



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Fabileny Souza Rodrigues

**O Centro de Memória, Informação e Documentação
da Escola de Música da UFPA: um olhar musicológico na biblioteconomia**

BELÉM

2023

Fabileny Souza Rodrigues

**O Centro de Memória, Informação e Documentação
da Escola de Música da UFPA: um olhar musicológico na biblioteconomia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Profa. Mestre Telma Sobrinho

BELÉM
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema
de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

- R696c Rodrigues, Fabileny Souza.
O Centro de Memória, Informação e Documentação da
Escola de Música da UFPA : um olhar musicológico na
biblioteconomia / Fabileny Souza Rodrigues. — 2023.
58 f.
- Orientador(a): Prof^a. Dra. Telma Socorro Silva Sobrinho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2023.
1. Partituras. 2. Catalogação. 3. Musica. 4. Bibliotecas.
I. Título.

CDD 025.17

Fabileny Souza Rodrigues

**O Centro de Memória, Informação e Documentação
da Escola de Música da UFPA: um olhar musicológico na biblioteconomia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Mestre Telma Sobrinho

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Telma Socorro Silva Sobrinho
Orientadora

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Membro

Profa. Dra. Wendia de Oliveira Andrade
Membro

DATA DA APROVAÇÃO: _06_ de _Janeiro de_ 2023.

CONCEITO: __Excelente__

Ao meu pai Francisco Solano (in memoriam) e
minha mãe Maria das Graças.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela mão sempre presente a me guiar;

À Nossa Senhora de Nazaré, pela intercessão junto à Seu Filho Jesus, que ela continue passando na minha frente;

À meus pais Francisco Solano (*in memoriam*) e Maria das Graças pelo exemplo e incentivo constante;

Aos demais membros da minha família, que sendo tantos não poderia citá-los nominalmente (risos);

À Faculdade de Biblioteconomia e Universidade Federal do Pará, por proporcionar oportunidades de alcance à educação aos amazônidas do Pará;

Ao bibliotecário da Escola de Música da UFPA o Marcos Paixão, pelo apoio na pesquisa; pelo incentivo no trabalho e na vida;

Aos professores da FABIB pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos durante o período da graduação, em especial minha orientadora Telma Sobrinho, pelo apoio na construção desse trabalho;

Aos colegas de turma, que dividiram comigo os momentos de ensino-aprendizagem, em especial Samantha e Daniele Alves, pela troca de experiências;

Aos amigos da minha vida escolar/acadêmica que ainda hoje mantemos forte nossa amizade e consideração, Helber Thiago, Tamires Sobrinho, Amanda Sombra, Alexandre Bezerra e Allana Jéssica.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para o alcance desta meta.

"Tocar uma nota errada é insignificante,
tocar sem paixão é imperdoável."

Ludwig Van Beethoven

RESUMO

Centra-se em entender o Centro de Memória Informação e Documentação da Escola de música da UFPA (CEMID/UFPA) enquanto unidade de informação e o contexto de organização da informação musical, em especial as partituras. Investiga a representação da informação das partituras, compreendendo sua ligação com demais atividades desenvolvidas pela biblioteca. Utiliza pesquisa qualitativa e exploratória constituída em três momentos. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do portal Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI, de artigos com o tema música nos artigos produzidos na área da Ciência da Informação no período de 1972 até 2022. O segundo momento foi determinar diretrizes para a organização da informação musical com foco em partituras, a partir do levantamento da literatura relevante em musicologia na pesquisa bibliográfica e nas literaturas da biblioteconomia. Por último, investigaram-se as atividades em organização da informação desenvolvidas no CEMID/UFPA através de uma entrevista semiestruturada realizada com o bibliotecário responsável, cujas respostas foram comparadas aos referentes desenvolvidos ao longo da pesquisa. Constata que os elementos importantes nas partituras para fins de representação da informação são: as indicações de autoria, títulos, gêneros e a própria indicação do tipo documental (partitura). Apresenta o tratamento dos registros por meio do AACR2. Mostra como resultado que em relação ao CEMID os registros catalográficos são simples e que a totalidade de partituras não está no Sistema de Bibliotecas das UFPA (SIBI/UFPA), o que acarreta em longo prazo, problemas de uniformidade e consistência de informação, mesmo que, como é a praxe da unidade de informação em questão, facilitar o acesso a consulta de uma maneira mais localizada, para disponibilizar de imediato os materiais às demandas e necessidades do usuário, isto pode representar uma problemática para usuários que pesquisam somente através do SIBI/UFPA na aba da Escola de Música. Demonstra que a variedade e qualidade do acervo CEMID/EMUFPA possibilita desenvolver um banco de autoridades que ajudaria na organização e recuperação da informação. A presença ativa e participativa do CEMID/EMUFPA em projetos é valiosa para as atividades de organização da informação, visto que a relação e interação entre a comunidade de usuários (professores, alunos e demais técnicos) proporciona feedbacks e pode ser vista como janela de oportunidade para melhores tomadas de posição.

Palavras-chave: catalogação; partituras; musica; bibliotecas.

ABSTRACT

It aims to understand the Center of Memory, Information, and Documenting of the School of Music of UFPA (CEMID/UFPA) as an unit of information, as well as the context of organization of musical information, especially sheet music. It investigates the representation of the information of the units of sheet music, understanding its link to the other activities done by the library. It utilizes qualitative and exploratory research consisting of three moments. First, a bibliographical research was done by means of the Database on Information Science portal - BRAPCI, of articles with the music theme in the articles produced on Information Science from 1972 to 2022. The second moment was establishing guidelines for the organization of music information with a focus on sheet music, by surveying relevant literature on musicology on the bibliographical research and library science literature. Finally, there was investigation of the activities in information organization developed on CEMID/UFPA, by the means of a semi structured interview done with the responsible librarian, whose answers were compared to the referents developed during the research. It finds that the important elements in the sheet music units for the ends of information representation are: labels of authorship, titles, genres and the labeling itself of documental type (sheet music). It presents the treatment of such registers by means of AACR2. It shows as result that, in relation to CEMID, cataloging registers are simple, and that the totality of sheets is not in the Libraries System of UFPA (SIBI/UFPA), which causes, in the long run, problems of uniformity and consistency of information, even if, as it is the custom of the information unit in question, to facilitate access to consult in a more localized manner, in order to immediately make material available to the demands and needs of the user, this can inflict a complication to users who research only through SIBI/UFPA in the tab of the School of Music. It demonstrates that the variety and quality of the collection of CEMID/EMUFPA enables the development of an authority bank that would help in the organizing and recovering of information. Active and participative presence of CEMID/EMUFPA in projects is valuable for activities of organization of information, given that the relation and interaction between the community of users (professors, students, and other technicians) provides feedback and can be seen as a window of opportunity for better position takings.

Keywords: cataloging; sheet music; music; libraries.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
3 A MÚSICA NO CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12
3.1 A presença da música em diversos estudos gerais	12
3.1.1 Aspectos sociológicos da música.....	14
3.1.2 Aspectos da educação em música.....	15
3.2 Preceitos para o tratamento da informação em documentação musical	15
3.2.1 Métodos e diretrizes no tratamento da informação em partituras.....	17
3.2.2 Questões sobre a organização dos registros eletrônicos no tratamento da informação musical	20
4 A PARTITURA COMO DOCUMENTO PARA ANÁLISE BIBLIOTECÔNOMICA ..	22
4.1 História da informação musical e do piano	22
4.2 A representação da informação em partituras	24
4.2.1 Tratamento descritivo da informação em partituras	25
4.2.2 Tratamento temático da informação em partituras	28
4.3 Tópicos sobre registro, registro eletrônico, organização e arquivamento ..	30
5 O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO MUSICAL NO CENTRO DE MEMÓRIA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO (CEMID) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFPA (EMUFPA)	38
6 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	57

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é a área que trata da análise, seleção, organização e disseminação das informações para salvaguarda e ampliação do conhecimento como finalidade última. É um ramo de estudo acadêmico que congrega vários preceitos multidisciplinares para a análise de qualquer tipo de suporte de informação.

Estudar o acervo e demais recursos existentes, investigar as possíveis necessidades dos usuários, discutir sobre o tratamento temático e o uso de pontos de acesso necessários são apenas algumas das práticas corriqueiras da Biblioteconomia, mas que se tornam grandes desafios que o profissional da informação enfrenta ao lidar com materiais especiais.

O Centro de Memória, Informação e Documentação (CEMID) mantém uma grande diversidade de obras musicais, como livros, periódicos, fitas VHS, DVD, CD, fotos e documentos da história das atividades da Escola de música da UFPA (EMUFPA). Dentre todos esses, as partituras constituem o principal objeto de interesse informacional, haja vista se tratar de uma instituição de ensino em música.

Diante do exposto, deve ser observado o seguinte questionamento: Qual é o nível da organização da informação realizada para as partituras no CEMID/EMUFPA, e qual o reflexo disto para sua comunidade de usuários?

O desenvolvimento desta pesquisa trata de entender o CEMID/EMUFPA, como cumpridora de seu papel institucional, tendo em vista seu contexto de organização dessas obras especiais e demais atividades diretamente relacionadas para tornar rápida e precisa a busca por informações.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é estudar qual o nível da organização da informação realizada para as partituras no CEMID/EMUFPA, observando o reflexo disto para sua comunidade de usuários.

A partir dessa proposição, a pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Sintetizar o apanhado de temas referentes a música nos artigos produzidos na área da Ciência da Informação nos últimos 50 anos

- b) Determinar diretrizes para a organização da informação musical, com foco em partituras a partir do levantamento da literatura relevante em biblioteconomia e musicologia;
- c) Analisar, com base nos referentes desenvolvidos nesta pesquisa, as atividades em organização da informação no Centro de Memória, Informação e Documentação (CEMID) da Escola de música da UFPA (EMUFPA).

Este trabalho está dividido nas seguintes partes: os capítulos iniciais são 1) da introdução do trabalho e 2) da metodologia utilizada; o desenvolvimento divide-se em 3) estabelecimento do estado da arte sobre a música em biblioteconomia nas publicações brasileiras, 4) as partituras como objeto de tratamento e organização da informação, 5) uma investigação de como ocorre a organização da informação no CEMID/EMUFPA, com foco nas partituras; e finalmente a 6) conclusão.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa e exploratória constituída em três momentos. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do portal Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI, para conhecer o que foi discutido ao longo dos anos (período de 1972 até 2022) a respeito do tema proposto (informação musical) na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Portanto, foi utilizado na busca os seguintes termos e obtendo-se os seguintes resultados:

- a) **musica***: 241 resultados;
- b) **partitura***: 14 resultados;
- c) **piano***: 3 resultados.

Por tratar-se de temas estritamente relacionados, alguns dos trabalhos foram recuperados em duas ou três pesquisas; outros foram sumariamente desconsiderados por não estarem em alinhamento com os principais interesses desta pesquisa (biblioteconomia, organização da informação, bibliotecas, ciência da informação, e.). No final, foram considerados um total de 40 trabalhos, constituindo entre artigos originais, de revisão, relatos de experiências comunicações/entrevistas.

A partir do estabelecimento do *estado da arte*, o segundo momento foi a análise da organização da informação musical levantada em artigos e afins pesquisados na BRAPCI, comparando-os com os regramentos dos aportes teóricos e práticos da Biblioteconomia. Para isto, foi revisitado Lancaster (2004), o Capítulo 5 da AACR2 (2002) e demais capítulos subjacentes, assim como o correspondente em campos MARC para partituras (MANNIS; CASTRO, 2004) e outras literaturas afins. Também serão evidenciados alguns preceitos a respeito de estudos em música, dando ênfase ao objeto de interesse (partituras).

Por fim, será feita uma discussão a partir dos dados coletados através de uma entrevista com perguntas semi-estruturada (apêndice A) realizados com o profissional bibliotecário responsável pelo trabalho técnico no Centro de Memória, Informação e Documentação (CEMID) da Escola de música da UFPa (EMUFPa) para entender a questão da organização da informação musical na unidade e em comparação com as informações levantadas em toda a pesquisa. Outras propostas foram registradas no Apêndice B como guia futuro.

3 A MÚSICA NO CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao iniciar discussões que se referem ao tratamento e organização da informação em música e, em particular, nas partituras como suporte informacional, é preciso, antes de qualquer coisa, visitar a literatura produzida sobre esta temática, produzida para publicações especializadas e indexadas na base de dados especializada a área (BRAPCI).

Devido às áreas do conhecimento da biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) serem essencialmente multidisciplinares, outros eixos temáticos serão aqui mencionados, muito embora não sejam precisamente os assuntos desta pesquisa. O intuito é meramente para fins de contextualização e expor a riqueza do tema “música”, assunto geral deste trabalho, relacionado com demais estudos.

Este capítulo será dividido em dois tópicos: 1) sobre os aspectos gerais da música e assuntos relacionados presente na área, e 2) sobre a partitura musical como documento e seu respectivo tratamento da informação.

3.1 A presença da música em diversos estudos gerais

Pioneiro na Biblioteconomia e CI, Fonseca (1979) publicou o primeiro trabalho sobre a importância de manter e criar mecanismo de referência em registros musicais nos ambientes de biblioteca.

Nesta medida, Sánchez Hernández (2007) apresenta, 28 anos depois, um trabalho onde caracteriza em 4 grupos referenciais de informação em música.

- a) fontes de informação impressa;
- b) unidades de informação (incluindo bibliotecas);
- c) instituições de ensino superior com cursos de graduação em música;
- d) bancos de dados de direitos autorais e propriedade intelectual.

A autora demarca que este trabalho é um guia para estudos futuros que contempla bibliotecários e demais profissionais relacionados à informação sonora e

musical (bem como seus respectivos usuários), ressaltando a extrema importância da internet como ferramenta para chegar a seus resultados.

Porém, 10 anos antes de Sánchez Hernández (2007), Cerezo (1997) havia listado recursos musicais disponíveis no ciberespaço, Piggot (1997) listou alguns diretórios de informação musical para bibliotecas e Tuduri (1997) apresentou duas bases de dados sobre música coral e generalista. Todavia, estas publicações não se comprometem com um estudo teórico e sistematizado tal como o trabalho publicado pela autora.¹

Em oposição a todos estes estudos citados anteriormente, Cotta (2010) é categórico sobre fatores que dificultam a questão do Patrimônio Musical no Brasil, mesmo que a internet tenha ajudado significativamente na difusão e disseminação da informação e da documentação musical. Os problemas são:

- a) restrições na legislação;
- b) dificuldades para uma abordagem metodológica;
- c) falta de mobilização coletiva dos profissionais envolvidos para a discussão e definição de políticas públicas voltadas para o tratamento e a conservação do patrimônio musical.

A partir de indagações não sanadas devido a escassez de literatura, uma interessante investigação de Paiva e Garcia (2009) tentou averiguar a relação entre a música e a informação. Através de uma abordagem qualitativa sob os eixos *concepção*, *necessidade*, *fontes*, *acesso* e *uso* da informação, as autoras constataram como válida a concepção de "informação" como "matéria-prima" no processo de composição musical, especialmente evidenciada pelo comportamento no uso e necessidade por recursos e fontes de caráter primário.

Os investigados da pesquisa (professores de música de uma IES) reconhecem a internet como boa ferramenta de pesquisa e comunicação entre seus pares, mas também a importância das bibliotecas como centro de referência para atender suas necessidades no fazer didático (PAIVA; GARCIA, 2009).

¹ O trabalho de Sánchez Hernández (2007) é, dentre outros, citado no estudo de Marco (2007) que trata da importância dos avanços da qualidade em gestão de bibliotecas relacionadas ao uso de tecnologias, recursos eletrônicos e boas práticas e estratégias para atender aos usuários.

3.1.1 Aspectos sociológicos da música

Cabral *et al.* (1988) disserta sobre a importância das bibliotecas em promover atividade em música como instrumento de valorização da cultura local, aprendizado musical e de sensibilização do poder público para tais questões de interesse social.

Em distintos temas, tanto Rego e Alves (2006) quanto Salcedo *et al.* (2022) ressaltam através de seus respectivos trabalhos a importância na organização, conservação e, eventualmente, disseminação dos acervos musicais como fator importante para a preservação da cultura e riqueza musical de uma localidade e, em consequência, do aprimoramento da expertise de profissionais bibliotecários nesse tipo de conhecimento.

Ainda a respeito da música como vetor de preservação histórica e cultural, Klug (1990) expõe a importância da música como edificadora de tradições culturais em uma cidade no sul do Brasil, no contexto da religiosidade cristã evangélica.

Morigi e Bonotto (2004) também afirmam que música é uma importante fonte de informação, pois sua narrativa pode conter, além da manifestação do subjetivo e das experiências pessoais do indivíduo que a compôs, a construção da memória e os contextos históricos e sociais de outrora, servindo como ponte entre "presente e passado".

A respeito dessas questões da psicologia social, a música também pode ser fonte de informação para uma análise de contextos mais presentes, como tratam Lima e Zucco (2010), a respeito do comportamento, dos códigos, das relações e da mentalidade geral da juventude, expressados através de canções de um grupo juvenil de música; ou Souza, Priore e Figueiredo (2010), sobre as percepções que um grupo de crianças tiveram a respeito de uma personagem-objeto de uma música popular brasileira e quais representações sociais obtiveram.

Na esfera da saúde e bem-estar, experiências positivas na utilização da música como um dos recursos terapêuticos podem ser vistos em Caldin (2002) e Rossi e Souza (2007).

Ainda sobre aspecto sociológico do acesso a informação, Lima e Santini (2008) dissertam que são necessários cada vez mais instrumentos legais como o Copyleft, para não tornar os bens culturais (a exemplo da música) passíveis do

controle econômico² e, conseqüentemente, estarem mais favoráveis ao livre acesso às pessoas na sociedade da informação.

3.1.2 Aspectos da educação em música

Castilho (2001) disserta que embora seja de conhecimento geral que a música tenha grande importância no processo de ensino-aprendizagem e conste nos planos curriculares das escolas, ainda existe uma cultura que trata o ensino de música em segundo plano, inclusive desde a formação docente.

Olinto (1999) constata que, bem como outros elementos de cultura e entretenimento, a música parece não antagonizar com as atividades intelectivas (estudo e leitura). Um dos itens que Teotonio e Cunha (2016) identificam durante sua pesquisa a respeito da motivação e finalidade dos usuários na busca por informação musical em uma Escola de Música é o “ensino musical”.

Também na esfera da educação, as bibliotecas são importantes para criar condições (materiais e de trabalho) e atender demandas mínimas em serviços informacionais. São os casos observados como na investigação de Paiva e Garcia (2009), em relação a subsídios para material e informação para aula de música em nível superior; na experiência de Bonilha e Carrasco (2008), na elaboração de documentação especial em música (partitura em braile); ou mesmo a partir da iniciativa de Lima e Silva (2010), que através do lúdico e da música trouxeram o incentivo a leitura através da valorização de aspectos culturais afro-brasileiros.

3.2 Preceitos para o tratamento da informação em documentação musical

Relatando o desafio de trabalhar com um acervo constituído majoritariamente de partituras, o professor e bibliotecário Wellington Marçal de Carvalho fala sobre sua experiência como técnico responsável da Biblioteca da Escola de Música da UFMG, afirmando que "requer quase que uma nova formação para que você consiga pensar e racionar as práticas cotidianas do processamento

² Santos (2011) em seu trabalho a respeito das problemáticas do direito autoral no ciberespaço discute que as informações (textos, imagens, audiovisuais, etc.) “livres” na internet estão sujeitas a indevida apropriação pelos indivíduos que as utilizam, ao ponto de desconsiderar os direitos de propriedade intelectual de quem as originalmente criou, ainda que, no quadro geral, isto represente um benefício no que diz respeito ao “acesso livre” a informação e aos bens culturais.

técnico adequadas e aplicadas corretamente para essa tipologia documental" (CARVALHO, 2017).

Luz e Rotta (2005) relatam a experiência na realização de primordiais trabalhos técnicos no acervo de uma orquestra sinfônica. Os autores concluíram que basilares trabalhos técnicos em biblioteconomia como seleção, organização, acondicionamento, catalogação e elaboração de um inventário e informatização puderam auxiliar os membros integrantes da referida orquestra numa recuperação e uso dos documentos (constituído majoritariamente de partituras) com mais qualidade informacional.

Silva e Ávila (2007) experimentaram em uma biblioteca municipal uma proposta de desdobramento da notação 78 (música) do Código Universal de Classificação (CDU), para que atendesse a necessidade dos trabalhos técnicos em relação a gêneros musicais e períodos, haja vista que os referidos documentos existentes no acervo não poderiam ser satisfatoriamente abarcados pelos esquemas classificatórios padrão da CDU, devido a profusão de conteúdos semelhantes.

Santos, Silva e Ferreira (2006) através de um projeto de intervenção dizem que para haver adequado tratamento e uso dos documentos musicais é necessário digitalizá-los, o que contribui para a preservação e salvaguarda musical. Outras publicações sobre a conversão do físico para o digital de documentos musicais e outros processos tratamento de partituras que envolvem o auxílio de programas de computadores são de Bonilha e Carrasco (2008) e Luz e Rotta (2006).

Strehl (1998) evidencia a Problemática na organização e, eventualmente, na recuperabilidade da informação, onde não sendo o processo de indexação devidamente baseado nas literaturas ou apoiado em uma boa política de tratamento temático da informação, incorre-se na chamada "inconsistência de indexação".

Cavalcanti e Carvalho (2011) sinalizam que a biblioteconomia toma como auxílio aporte literário, dentre tantos outros, recursos especializados dos estudos em música (musicologia) para a realização das atividades no tratamento da informação. A partir das orientações de Cavalcanti e Carvalho (2011), o trabalho de Souza e Souza (2014) responde questões básicas sobre princípios de representação da informação musical, sob alegada escassez de literatura na área da Arquivologia.

3.2.1 Métodos e diretrizes no tratamento da informação em partituras

Um dos primeiros estudos publicados em periódicos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre organização da informação musical foi o de Cardoso (1996) que estuda e propõe uma estrutura básica de vocabulário controlado para indexação de partituras de músicas brasileiras.

Em seu artigo, Cardoso (1996) explica que para fins de elaboração de um vocabulário controlado, podem-se adotar as opiniões dos próprios usuários (na pesquisa em foco, os alunos e professores de uma escola de música) como direcionamento para a busca desse tipo de informação. A proposta do autor consistia que, através de um pergunta a respeito de como sujeito da entrevista consideraria pesquisar uma partitura, com relação aos termos de indexação que utilizaria nesta busca.

Os termos propostos pelos 24 sujeitos da pesquisa feita por Cardoso (1996) e posteriormente sistematizados (n=173) puderam ser classificados em 3 categorias gerais, contendo cada um deles *subcategorias*:

- a) **Dados de Bibliografia:** Informações gerais do documento
 - *autoria* (indicação de responsabilidades)
 - *título*
 - *imprenta* (área de publicação)
- b) **Dados de Descrição:** Informações s ao conteúdo e ao conceito da Obra
 - *gênero* (gênero musical a qual pertence a obra)
 - *tipo* (a composição de partes do arranjo)
 - *andamento* (o ritmo do qual se enquadra)
- c) **Dados de Estrutura:** Informações relacionadas a estrutura geral da obra
 - *estrutura musical*
 - *outras características gerais*

Os resultados indicaram que, nos aspectos globais, opta-se preferencialmente pelas subcategorias *autoria* (Dados de bibliografia), *tipo* (dados de descrição) e *estrutura musical* (Dados de estrutura). Ainda que a subcategoria "autoria" tenha sido tenha sido a mais escolhida, nota-se também uma profusão de escolhas de termos dentro da subcategoria "tipo", o que indica a necessidade

informação desse usuário um direcionamento mais específico por partes da música (CARDOSO, 1996).

Essa mesma diretriz para organização também pode ser vista na pesquisa de Souza e Melo (2009), onde os documentos (partes e partituras musicais) organizados em *autor, obra (título) e número de arquivamento* estão listados em um inventário. Segundo os sujeitos da entrevista responsáveis pelo arquivo (n= 6), as buscas e uso da informação consegue atender satisfatoriamente seus usuários, apesar de haver problemas de organização, acondicionamento e estrutura física do acervo (SOUZA; MELO, 2009).

Ainda sobre intervenções realizadas em acervos de orquestras sinfônicas, a experiência da organização da informação musical (elaboração do inventário e informatização do acervo) relatada por Luz e Rotta (2006) teve como base a classificação de cada documento (partituras) em: *autor, título, subtítulo, classificação repertorial e instrumentação*; sendo esta última categoria descrita com o auxílio dos músicos da orquestra.

Com base nos elementos básicos da musicologia, Cavalcanti e Carvalho (2011) estabelecem elementos conceituais para tratamento temático em partituras musicais, com o objetivo de descrever assuntos e auxiliar na recuperação a informação em partituras. Tais elementos são: *Gêneros musicais, Autoria, Título, tipologia da partitura, Instrumentação, Catálogo temático/cronológico de compositores*.

Uma extensa pesquisa por Teotonio e Cunha (2016) para identificar as necessidade dos usuários (estudantes e professores) de uma escola de música revelou que os elementos considerados na busca por informação musical foi: *gênero musical (77,56%); compositor (76,92%); e título da música (73,07%)*. A *letra cantada (67,94%)* e o *parte do som reproduzido (41,66%)* também foram levantados. Sobre o tipo documental, a partitura se revelou tanto o tipo documental mais consultado (82,7%) quanto considerado o mais relevante. O perfil dos sujeitos da pesquisa foi de estudantes (82%), que tem preferência por música clássica (73%) e com alegada aptidão para com as partituras (72%), em especial a de piano (TEOTONIO; CUNHA, 2016).

Através de um ensaio de busca, Tolare e Fujita (2020) possibilitaram vislumbrar quais são os padrões para a organização e informação musical em 4 bibliotecas especializadas em música.

Quadro 1 – Ensaaios de busca de informação musical

#	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	ITENS REPRESENTATIVOS	ANÁLISE DE ASSUNTO
A	Filtragem: Tipo de conteúdo = partitura Termo: "Partitura + Mozart"	<ul style="list-style-type: none"> • autor, • título, • notas de conteúdo • palavras-chave 	"palavras-chave": <ul style="list-style-type: none"> • gênero musical • tipo de instrumento
B	Subcategoria "todos" Termo: "Mozart"	<ul style="list-style-type: none"> • compositor • título 	indeterminado
C	Filtragem: nenhuma Termo: "Partitura + Mozart"	<ul style="list-style-type: none"> • Título • Autor 	"Assuntos": <ul style="list-style-type: none"> • Tipologia material (partitura) • Instrumento
D	Filtragem Seção Coleções especiais SIBI USP ("partituras") Termo: "Partitura + Mozart" Filtros (pós-busca por termo): Compositores; Autor/Função; Meio de expressão; Ano de publicação; Gênero e forma; Assuntos; Casa publicadora;	<ul style="list-style-type: none"> • Título • Tipo de material • Assunto 	"Assunto": <ul style="list-style-type: none"> • tipo de instrumento • gênero

Legenda: A – Biblioteca do Conservatório de Tatuí
 B – Biblioteca do Instituto de Artes (IA) da UNICAMP
 C – Biblioteca de Arte da UNESP
 D – Catálogo de Partituras da USP

Fonte: Tolare e Fujita (2020). Adaptado (2022).

Figueiredo, Souza e Souza (2020) definem algumas especificidades gerais que auxiliam na representação de documentos musicais:

- a) **Linguagem específica:** notações musicais (*tablatura, cifras e partituras*)
- b) **Metadados** de musica: *tipo de partitura, instrumento, voz, gênero*
- c) **Tipologias documentais**, como os *tipos de partituras*.

Sobre essa ultima especificidade (tipo de partitura), Figueiredo, Souza e Souza (2020) indicam o glossário da AARC2, que fornecem 08 (oito) definições.³

³ Figueiredo, Souza e Souza (2020, p. 170-171) sistematizaram em quadro as tipologias de partituras e definições no seu artigo. Tolare e Fujita (2020, p. 154) também apresentam um quadro semelhante.

Numa perspectiva da Arquivologia, Souza e Souza (2014) retomam a proposta de Cavalcanti e Carvalho (2011), utilizando preceitos e elementos descritivos por eles determinados. As autoras também apresentam uma proposta de descrição, através do Padrão Dublin Core, em ampliado o espectro de informações como: *título, título original, compositor, letrista, data, resumo, estado de conservação, dimensões, tema musical, gênero musical, dados de aquisição, público e notas* (SOUZA; SOUZA, 2014, p. 49).

A partir de partituras de compositores brasileiros, Silva e Aldabalde (2021) propõem, sob a perspectiva arquivística, a aplicação de metadados inclusivos como base para um modelo de descrição, categorizando-os em:

- a) **Metadados arquivísticos:** *data de criação, data de publicação, espécie documental, forma, gênero documental, nota de observação, técnica de registro.*
- b) **metadados musicais:** *andamento, arranjador, compositor, compasso, dedicatória, direito autoral, editoração, expressividade, gênero musical, instrumentação, idioma, letrista, páginas, quantidade de compassos, título, tonalidade e versionista.*

3.2.2 Questões sobre a organização dos registros eletrônicos no tratamento da informação musical

Tolare e Fujita (2020) investigaram quatro bibliotecas com acervos especializados em música através de testes (simulações) de busca e recuperação da informação nos seus catálogos virtuais em duas etapas de análise: 1) aspectos descritivos dos registros; 2) aspectos temáticos (assunto) dos registros.⁴

As autoras concluem que em razão de cada biblioteca possuir uma particular visão a respeito do tratamento da informação, isto impacta diretamente no coeficiente de recuperação, devido a inconsistências e discrepâncias no que foi registrado e no que foi recuperado.⁵

⁴ Veja **quadro 1** (p. 19).

⁵ Convém dizer que as estratégias de busca utilizadas também foram distintas nos quatro ensaios. Com exceção de um dos ensaios, não fica explícito se nos demais houve, por exemplo, simulação na utilização de apenas um dos termos de busca, o que pode também influenciar no coeficiente de recuperação de registros e, conseqüentemente, no resultado final da análise.

Moura e Costa (2018) apresentaram resultados de uma experiência de transcrição, onde os dados de um modelo descritivo de informação, o PDI⁶, pôde ser comparado aos formatos bibliográficos e convertido para MARC21, sem prejuízo de inconstâncias de dados.

Ainda dentro dos meandros descritivos da informação musical, Figueiredo, Souza e Souza (2020) apresentam as diretrizes do tratamento informacional de partituras em uma biblioteca universitárias, e fazendo um estudo comparativo dos registros bibliográficos em MARC21 com outras bibliotecas, como a Biblioteca Nacional (Brasil) e a Library of Congress (EUA). Os autores concluem enfatizando que o profissional responsável pela catalogação desenvolva competências informacionais para esse tipo de informação e, assim, possibilitando maior capacidade e exploração e qualidade no tratamento da informação.

Souza, Reis e Santos (2022) analisam os aspectos do tratamento descritiva da partitura de uma famosa marchinha de carnaval, utilizando tanto o Código de Classificação Anglo-Americano (AACR2) quanto o Resource, Description and Access (RDA), visualizados através do formato MARC21.

Os autores concluem que a expansão da descrição a partir dos acréscimos sugeridos pelo RDA auxilia na compreensão geral das informações e do contexto que envolvem o documento (local associado, campo de atividade, grupo associado, ocupação, informações da família, dados biográficos) quanto nos meandros musicológicos que poderão auxiliar os músicos na interpretação e reprodução da música (tonalidade, legenda, instrumento, texto do incipit) (SOUZA; REIS; SANTOS, 2022).

⁶ O *Padrão de Descrição de Informações (PDI)* é um instrumento de representação da informação originário de projetos da salvaguarda de bens históricos, culturais, patrimoniais e imateriais das atividades rurais paulistas (MOURA; COSTA, 2018).

4 A PARTITURA COMO DOCUMENTO PARA ANÁLISE BIBLIOTECONÔMICA

A partir do estabelecimento do *estado da arte*, com base na análise da bibliografia levantada no capítulo anterior, este capítulo irá tratar sobre organização da informação musical, organizando de maneira analítica os dados referenciais levantados e comparando-os com preceitos das normas de organização da biblioteconomia.

4.1 história da informação musical e do piano

Primeiro é preciso averiguar os preceitos a respeito de estudos em música, dando ênfase as partituras como objeto de interesse do estudo. Para Spence (1985, p.8), a música teve uma origem vocal e sensorial. Segundo o autor, o *sensório* é a parte comum do cérebro, responsável por todas as sensações e talvez por isso o homem primitivo descobrisse as exclamações e usou como sinais.

Torna-se quase impossível recuar no tempo até o momento em que a música teria surgido. De qualquer forma, nem mesmo entre os especialistas há acordo acerca das origens da música. Uns defendem que ela começou com o canto, enquanto outros afirmam que ela principiou com ritmos tamborilados, provavelmente acompanhando danças que aumentariam as colheitas ou assegurariam uma boa caçada (SPENCE, 1985, p.8).

Frederico (1999) afirma que a música pode ter surgido dos povos primitivos; povos de cultura média (agricultores primários, agricultores mais adiantados, caçadores, pastores, condutores de boi e condutores de animais de carga) e dos povos de alta cultura (China, Índia e Egito) entre 4000 e 1000 a.C. É possível que o homem primitivo ao correr, cavalgar e se exercitar, descobriu a noção de *compasso*⁷, pois eram movimentos repetitivos.

Segundo o Frederico (1999) com o passar do tempo sabemos que existem quatro aptidões musicais que são elas:

- a) capacidade de reconhecer as sensações auditivas;
- b) capacidade de reter a música escutada;

⁷ Compassos são ciclos de mesma duração de tempo, divididos em iguais e regulares intervalos de tempo em uma estrutura musical (GUSMÃO, 2012; MED, 1996).

- c) capacidade de reproduzir o que se ouviu;
- d) capacidade de combinar imagens sonoras.

A reunião condensada de todos esses atributos, codificados e representadas de maneira escrita um suporte (em formato físico/táctil ou, atualmente, eletrônico) dá-se o nome de **partitura**.

Conceitualmente, partitura é a configuração gráfica da composição musical; a linguem verbal e sonora da expressão musical (SCHURMANN, 1989; GONÇALVES, 1995 *apud* CARDOSO, 1996).

As primeiras representações musicais da linguagem sonora datam da Antiga Babilônia entre os anos 1250-1200 a.C., e tratam de uma estruturada teorização a respeito da afinação de liras (harpas) e a correspondente notação musical (KILMER; CIVIL, 1986 *apud* WEST, 1994).

A partitura tal como é conhecida e amplamente difundida em diversos meios, é definida como "forma de música escrita ou impressa que abriga todo um conjunto de elementos da notação musical, de maneira a representar visualmente a coordenação musical, garantindo com maior ou menor precisão a sua execução". (SADIE, 1997 *apud* CAVALCANTI; CARVALHO, 2011, p. 142).

Uma partitura "completa" é a representação de todas as faixas de instrumentos/vozes que são executadas na composição musical, uma embaixo da outra, de modo que é visto o que pode ser tocado no mesmo *tempo* e *compasso*. (MED, 1996).

O instrumento que melhor é capaz de representar as extensões de tons, tempo e compasso em uma partitura é o piano.

Do negro brilhante do grande piano de concerto, dominando o palco e afinado antes de cada recital como um carro de corrida, ao famoso piano vertical de bar, cheio de canecas de cerveja e cigarros, o piano é, sem dúvida, o mais versátil de todos os instrumentos. É capaz de soar tão baixo que mal se ouve, ou trovejar contra toda a força de uma orquestra completa. É capaz de cantar melodiosamente num noturno de Chopin, ou ser percussivamente esmagador numa sonata de Prokófiev (SPENCE, 1985, p.41).

Antes do surgimento do piano (*pianoforte*), existiam os *cravos*, que eram instrumentos de cordas pinçadas, que permaneceram em uso até o fim do século XVIII. O cravo emite o som como se fossem "cordas beliscadas", assim o som

parecido com os dos instrumentos de cordas (violão, harpa, violino e etc.) e o Clavicórdio (cordas percutidas) que permaneceu em uso até o fim do século XIX, com o ancestral “Saltério medieval”⁸ também com cordas percutidas (CANDÉ, 2001).

O Piano (pianoforte) teve como inventor e estruturador o Italiano Bartolomeo Cristofori (1655-1732) construtor de *cravos* em Florença, construiu em 1709 em Florença na Itália, seu primeiro *gravecembalo col piano e forte* (SICA, 2016).

O Piano é um instrumento musical de cordas percutidas, munido de um teclado e de uma grande caixa de ressonância. O som é produzido pela pressão das teclas que acionam martelos de madeira revestidos de feltro que, por sua vez, fazem percutir as cordas. É dotado de dois pedais: o direito, quando pressionado, permite que as cordas permaneçam vibrando, mesmo que as teclas deixem de ser tocadas; o esquerdo, também chamado surdina, serve para diminuir o brilho da sonoridade (SICA, 2016).

O surgimento do piano consolidou-se nos anos de 1780 a 1820, pois nesse período conhecido como o “clássico”, consolidou graças às obras dos grandes músicos chamados de Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven (CANDÉ, 2001).

4.2 A representação da informação em partituras

Na pesquisa, em especial no desenvolvimento do tópico sobre diretrizes no Tratamento da Informação em Partituras (veja tópico 3.2.1), percebeu-se a possibilidade de padronizar o tratamento da informação tanto nos preceitos descritivos quanto temáticos, mesmo que os trabalhos apresentados não tenham na maior parte das vezes sido claros nessa distinção.

Com base nisto, os dados representativos coletados serão categorizados em dois tipos: *elementos descritivos* e *elementos temáticos*. Esta categorização coaduna claramente com o que está determinado pelos códigos que tratam da organização da informação em Biblioteconomia como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), MARC21 e os Princípios da Indexação e Análise de Assunto.

⁸ O Saltério Medieval chamado também na Idade Média de “Timpanão” ou “Dulcimer” apareceu no século XII, em uma catedral de Santiago de Compostela em uma escultura, composta de uma caixa de ressonância chata, com forma de trapézio, com números de cordas bastante variáveis com comprimentos desiguais. Na hora que o som começa e termina são muito precisos (CANDÉ, 2001).

4.2.1 Tratamento descritivo da informação em partituras

Para discutir aspectos analíticos da representação descritiva da informação em partituras, é preciso ter como base as regras de organização do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Para tanto, será utilizado aqui os Capítulo 1 (Regras Gerais para Descrição) e o Capítulo 5 (Música).

Primeiramente, sobre as regras gerais de descrição, destaca-se para organização geral de informação (item 1.0B.) e especialmente para a partitura enquanto “música publicada” (item 5.0B2.), as seguintes áreas:

- a) Título e indicação de responsabilidade;
- b) Edição;
- c) Indicação de Apresentação Musical;
- d) Publicação, distribuição etc.;
- e) Descrição física;
- f) Série;
- g) Notas;
- h) Número normalizado e modalidades de aquisição.

Para fins práticos, que atenderão as necessidades previstas com base nos dados coletados durante a pesquisa (**quadro 2** e **quadro 3**) este trabalho considerará a utilização apenas das seguintes áreas:

- a) Título e indicação de responsabilidade;
- b) Publicação, distribuição etc.;
- c) Descrição física;
- d) Notas;

O quadro a seguir corresponde a informações dos aspectos descritivos dos documentos musicais, especialmente partituras, analisados pelos autores abordados na pesquisa.

Quadro 2 – Dados coletados para tratamento descritivo em partituras

AUTOR	ELEMENTOS DESCRITIVOS
Cardoso (1996)	autoria [ind. de responsabilidade] ^(A) ; título; imprenta [área de publicação]
Souza e Melo (2009)	Autor e [título da] obra
Luz e Rotta (2006)	autor, título e subtítulo
Cavalcanti e Carvalho (2011)	autoria e título,
Tolare e Fujita (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • autor, título, notas de conteúdo • compositor; título • título; autor • título / compositores; autor/função; ano de publicação; casa publicadora;
Teotonio e Cunha (2016)	Compositor e título
Figueiredo, Souza e Souza (2020)	—
Souza e Souza (2014)	título, título original, compositor, letrista, data, resumo, dados de aquisição, público, notas e dimensões
Silva e Aldabalde (2021)	data de criação, data de publicação, nota de observação, arranjador, compositor, direito autoral, editoração, idioma, letrista, páginas, título, versionista e técnica de registro

(A) - elementos estatisticamente preferidos, evidenciados através de pesquisa quantitativa.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2022.

Com as informações organizadas no quadro acima, é possível destacar dois elementos que majoritariamente aparecem nos trabalhos publicados: **título** e **autor**. Tais elementos assim como outros correspondentes, são descritos na área/campo de “Título e indicação de Responsabilidade” (item 5.1).

Em relação ao **título**, indicações do *tipo de composição, meio de execução, tonalidade, data da composição e número*, podem considerados como integrantes do **título principal** (item 5.1B1). Mesmo que haja possibilidade de ser interpolado pelo catalogador um **título atribuído** (item 5.1B2), convém respeitar o que está nas “Regras Gerais para Descrição”, onde deve-se, transcrever “o título principal exatamente no que respeito à redação, ordem e grafia” apresentada na fonte principal de informação (item 1.1B1). Não obstante, não há impedimento para que títulos atribuídos ou demais variações de título possam ser registrados em **notas**, para fins de necessidades futuras de informação. Outro elemento seria inserção de “[música]” como **designação geral do material** (item 5.1C), ainda que opcional.

Em relação à **indicação de responsabilidade**, os trabalhos publicados consideraram diversas formas de autoria (Autor, Compositor, Arranjador, Letrista, Versionista e Função) das quais podem ser perfeitamente enquadradas na respectiva área de descrição.

Em relação à **área de publicação e distribuição**, uma questão importante é evidenciar as instruções tanto para o **local** (item 5.4C2) e **editor** (item 5.4D2.), sobre não registrar qualquer indicação para materiais *não-publicados*⁹, nem mesmo com expressões *sine loco* (s.l.) ou *sine nomine* (s.n.). Abstraindo esta observação, seguem-se as instruções usuais para a representação desta área (itens 5.4B1. e 5.4C1.). Para a **data**, um dos elementos também citados nos trabalhos pesquisados, pode-se seguir normalmente as instruções nos itens 5.4F1 e 1.4F1.

Em relação área **da descrição física**, é necessário primeiramente, em paralelo, retomar uma questão sobre a opcionalidade da área de **indicação de apresentação musical**. Julga-se, nesta pesquisa, desnecessário desenvolver a área, já que a apresentação física da música (partitura) também é a *tipologia documental* de descreve a parte física (item 5.5B1.). Neste caso, cabe apenas indicar qual o **tipo de partitura** (Apêndice D da AACR2), sucedido da **quantidade tipológica** (item 5.5B1.), e os respectivos **numero de páginas** (item 5.5B2.), dimensão (item 5.5D.) e possíveis materiais adicionais (item 5.5E.).

Em relação à área de **notas** (Item 5.7), existe a possibilidade de registro de uma grande variedade de informações de uma partitura. É necessário, portanto, escolher devidamente quais notas pode-se atribuir para o registro, especialmente para outros detalhes do tratamento descritivo não-abrangido pelos campos anteriores, assim como também sobre o tratamento temático (ver adiante 4.2.2) e de acondicionamento das partituras, que estão diretamente relacionadas na recuperabilidade dos documentos (ver adiante 4.3). Com base tanto nestes aspectos e nos dados coletados nos trabalhos publicados, algumas das notas escolhidas foram:

- a) Forma de composição e meio de execução.
- b) Língua.

⁹ É bom ressaltar a importância deste aspecto uma vez que nos trabalho publicados foi percebido a presença majoritária de partituras "soltas". Materiais confeccionados pelos sujeitos das investigações, fotocópias avulsas.

- c) Variações do título.
- d) Títulos equivalentes e outras informações sobre título.
- e) Notação.
- f) Público a que se destina.
- g) Conteúdo.
- h) Exemplar que está sendo descrito, acervo da biblioteca e restrições ao uso.

4.2.2 Tratamento temático da informação em partituras

De fato, uma análise através dos princípios teóricos que tratam da Indexação e a Análise de Assunto é importante para discutir os aspectos mais básicos do Tratamento Temático da Informação. Todavia, optou-se primeiramente analisar quais **assuntos** foram que majoritariamente levantados e considerados nos trabalhos publicados. Esta medida é fundamental para dar o direcionamento adequado para esta pesquisa.

Quadro 3 – Dados coletados para Tratamento Temático em partituras

AUTOR	ELEMENTOS TEMÁTICOS
Cardoso (1996)	- Gênero (gênero musical a qual pertence a obra) - Tipo (Tipo de instrumento ou de voz) ^(A) - Andamento (O ritmo do qual se enquadra)
Souza e Melo (2009)	–
Luz e Rotta (2006)	Classificação repertorial (ex.: erudita, etc.); Instrumentação
Cavalcanti e Carvalho (2011)	- Gêneros musicais - Instrumentação [tipo de instrumento por classe]
Tolare e Fujita (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • gênero musical, tipo de instrumento • - • Instrumento • gênero, tipo de instrumento
Teotonio e Cunha (2016)	gênero musical ^(A)
Figueiredo, Souza e Souza (2020)	<i>Instrumento; voz; gênero</i>
Souza e Souza (2014)	tema musical; gênero musical
Silva e Aldabalde (2021)	Andamento; gênero musical; instrumentação

(A) - elementos estatisticamente preferidos, evidenciados através de pesquisa quantitativa.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2022.

Com as informações organizadas no quadro anterior, é possível destacar quatro tipos de elementos que, em síntese, aparecem nos trabalhos publicados:

- a) **Classificação Repertorial:** domínio que qualifica as formas musicais semelhantes (ex.: música clássica, música popular, música folclórica, etc.);
- b) **Gênero musical:** termo que qualifica a composição estrutural (forma) e de execução da música (ex.: sonata, jazz, cantiga de roda, etc.);
- c) **Instrumentação:** tipo de instrumento descrito pela notação musical (ex.: piano, vocal, etc.);
- d) **Andamento:** a velocidade executada na música (ex.: Moderato, Presto, Andante, etc.).

Afirma Lancaster (2006) sobre a essência da Indexação que, para decodificar significados em símbolos linguísticos e possibilitar sua representação e recuperação através de termos, é necessário duas etapas: 1) análise conceitual, que trata simultaneamente da leitura documentária e da identificação dos conceitos existentes no documentos; e da 2) tradução, que é a adaptação do termos identificados em um vocabulário controlado.

Cavalcanti e Carvalho, (2011) alertam para certas dificuldades nas etapas de *leitura documentária e identificação dos conceitos* em partituras, pois haja vista tratar de um documento não-bibliográfico, as poucas estruturas linguísticas reconhecíveis podem não possibilitar o tratamento temático.

Em relação aos elementos temáticos coletados pela pesquisa, propõe-se a inserção de *qualificadores*¹⁰ nos termos dos elementos **instrumentação** e **gênero musical**, para fins de representação temática no registro bibliográfico.

No primeiro, insere-se o qualificador “partitura” após do tipo de instrumento, para identificar que estão diretamente relacionados: a tipologia documental ao instrumento; e este, descrito através dessa linguagem/notação musical.

ex.: piano – partitura

vocal tenor – partitura

¹⁰ Os qualificadores são termos ligados aos descritores que, dentro de um determinado assunto, definem aos mesmos diferentes aspectos, conceitos e pontos de vista (BIREME, 2008, p. 212). Qualificadores objetivam melhor êxito na característica e definição de um determinado tema e auxiliam na recuperação de assuntos em um documento.

O segundo elemento é o ***gênero musical***, cujos termos podem ser hierarquizados de maneira subordinada aos termos da ***classificação repertorial***, também funcionado, no registro bibliográfico, como “qualificador” e “subtópico” (\$x).

ex.: música clássica – sonata
música folclórica – cantigas de roda

Convém lembrar, todavia, que além das dificuldades tanto com terminologias específicas da música quanto pela dificuldade de identificar possíveis conceitos no tipo documental de música, poderá haver outras questões a ser atentamente observadas como:

- a) utilização da linguagem natural (vocabulário não-controlado) como única alternativa para o tratamento temático
- b) probabilidade de uma constante coleta e seleção terminológica
- c) dificuldade em definir de maneira correta a correlação e hierarquia de termos de ***gênero musical*** e de ***classificação repertorial***, quando identificados

No entanto, ações como análise musicológica, uso de fontes especializadas e recorrer ao auxílio de especialistas são alternativas válidas para poder resolver questões inerentes à organização e análise de assuntos em partituras. Desta forma, para tratamento temático do registro bibliográfico, a organização dos termos de indexação em uma estrutura hierarquizada possibilita tanto uma relação semanticamente lógica entre os termos, quanto na recuperação da informação.

4.3 Tópicos sobre registro, registro eletrônico, organização e arquivamento

Com base no que foi tratado anteriormente, é preciso discutir sobre a convergência das informações representadas tanto descritiva quanto tematicamente e, conseqüentemente, propor um modelo representativo de registro catalográfico para informação musical, com foco em partituras.

Para tanto, primeiramente é necessário retomar as informações que foram levantadas nos trabalhos publicados, no sentido de abordar os demais elementos pelos autores na pesquisa, separativamente daqueles correspondentes aos

aspectos descritivos e temáticos, e que foram visto nos tópicos anteriores. O quadro a seguir apresenta informações.

Quadro 4 – Outros dados coletados para a organização de partituras

AUTOR	OUTROS ELEMENTOS
Cardoso (1996)	- Estrutura musical (canone, clave, contraponto, etc.) - Características gerais (Afinação, época, etc.)
Souza e Melo (2009)	Numero de arquivamento
Luz e Rotta (2006)	-
Cavalcanti e Carvalho (2011)	Tipologia da Partitura Catálogo temático/cronológico de compositores. (organização temática de uma coleção, permitindo agrupar por gêneros, concertos, obras de circunstância, sacra, profana, etc.)
Tolare e Fujita (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • Filtragem Tipo de conteúdo = partitura • - • Filtragem: nenhuma (Tipologia material “partitura” em “assuntos”) • Filtragem Coleções especiais (“partituras”) (tipo de material “partitura” em “assuntos”)
Teotonio e Cunha (2016)	Letra e reprodução do som. ^(A)
Figueiredo, Souza e Souza (2020)	Linguagem específica: Notações: <i>tablatura, cifras, partituras</i> ; Metadados específicos de musica: tipo de partitura Tipologias documentais , como os <i>tipos de partituras</i>
Souza e Souza (2014)	estado de conservação
Silva e Aldabalde (2021)	compasso, expressividade, dedicatória, quantidade de compassos, tonalidade, espécie documental, forma e gênero documental.

(A) - elementos estatisticamente preferidos, evidenciados através de pesquisa quantitativa.

Fonte: Adaptado pela Autora, 2022.

Primeiramente, destaca-se aqui a “partitura” (ou o tipo de notação musical) como um desses elementos, haja vista ele ter aparecido majoritariamente o levantamento.¹¹ Não obstante, este termo já foi analisado enquanto elemento temático (ver tópico 4.2.2).

Com exceção do “numero de arquivamento”, que será comentado mais adiante como componente do *campo de localização*, todos os demais elementos estão sujeitos à devida descrição no adequados *campos de notas*.

¹¹ Consideram-se também as variações presentes correlatas à “partitura”: gênero documental, espécie documental, notações (tablatura, cifras, partituras), tipologia da partitura.

Em relação às partituras, é válido afirmar até aqui que o tratamento descritivo é a base para a análise dos elementos essenciais para esta tipologia documental. Tal análise designa determinados dados para aquelas áreas mais reconhecíveis por qualquer indivíduo (título/indicação de responsabilidade, edição, publicação e descrição física) e, por “exclusão”, designa outras informações musicológicas, aquelas que o profissional não está habituado, para a área de **notas**.

Quadro 5 – A relação entre a área das notas (AACR2) e o tratamento temático

NOTAS	ELEMENTOS
Nota Geral	Tonalidade, Andamento ^(A) , gênero musical ^(A) , class. repertorial ^(A)
Nota de Forma de composição e meio de execução	Forma musical ^(A) e Instrumentação ^(A)
Nota de Variações ou de Títulos equivalentes	[títulos usuais/conhecidos e atribuídos]
Nota de Público	[público a qual se destina a música]
Nota de Conteúdo	Letra, dedicatória, partes do documento ^(A)

(A) - elementos para o tratamento temático

Fonte: A Autora, 2022.

O quadro acima trás uma série de notas que auxiliam tanto a representação de **assuntos** quantos as demais informações no registro catalográfico. Essas informações são muito importantes inclusive para possibilitar a elaboração dos Pontos de Acesso (Parte II, AACR2) termos (assuntos) de busca. Abaixo, a síntese para a descrição catalográfica, e mais adiante (p.33) um exemplo de como aplicá-la.

Entrada Principal de Autor

[Título principal] [DGM] / [Autoria, demais Indicações de Responsabilidade]. – [local : editor, ano]
[nn. tipologia de documentação musical] ; [nn. p.]

[Nota Geral]: andamento, gênero musical, classificação repertorial, tonalidade

[Nota de Forma de composição e meio de execução]: Forma musical. Instrumentação

[Nota de Variações ou de Títulos equivalentes]: [títulos usuais/conhecidos e atribuídos]

[Nota de Público]: [público a qual se destina]

[Nota de Conteúdo]: [letra, textos e partes do documento]

1. Classificação repertorial – gênero musical. 2. Instrumentação – tipologia de documentação Musical. 3. Andamento. I. Demais indicações de responsabilidade. II. Título.

Figura 1 – Exemplo de partitura para representação da informação em música

The image displays three pages of a musical score for Bedřich Smetana's Opus 15. The score is annotated with red boxes labeled (A), (B), (C), and (D) to highlight specific information elements.

- Page 1 (Movement I):**
 - (A)** Title and Composer: "TRIO" and "Bedřich Smetana, Opus 15 (1824-1884)".
 - (B)** Instrumentation: "Violine", "Violoncello", and "Clavier".
 - (C)** Tempo and Part: "Moderato assai" and "I".
 - (D)** Tonality: The key signature of B-flat major (two flats).
- Page 17 (Movement II):**
 - (C)** Tempo and Part: "Allegro, ma non agitato" and "II".
 - (D)** Tonality: The key signature of B-flat major (two flats).
- Page 26 (Movement III):**
 - (C)** Tempo and Part: "Finale Presto" and "III".
 - (D)** Tonality: The key signature of B-flat major (two flats).

- (A) - elementos de *Título e Indicação de Responsabilidade*
 (B) - elementos de *Instrumentação*
 (C) - elementos de *Andamento e Parte de Conteúdo*
 (D) - elementos de *Tonalidade*

Fonte: Smetana (1938)

Mesmo que haja acesso a este material pela rede, em formato .pdf, pressupõe inicialmente que este ensaio está sendo através de um documento físico, impresso em folhas soltas frente e costa, e tamanho A4, a despeito de informações de publicações editoriais (não-publicado), tal como apresentam-se muitas partituras presentes nas bibliotecas de música. Feita esta ressalva, segue-se a análise.

Sobre o Título e indicação de responsabilidade transcrevem-se as informações normalmente, do modo que está apresentado na fonte principal de informação (o próprio documento), as indicações de título, autoria e, opcionalmente, designação geral do material (DGM).

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana

Sobre a Publicação, distribuição etc., será utilizada apenas uma década incerta para a data, supondo-se que seja um documento não-publicado.

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana. – [20--?]

Sobre a descrição física, será registrada a tipologia documental (partitura) e a quantidade de páginas.

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana. – [20--?]

1 partitura (45 p.) ; 28 cm.

Sobre notas, há a possibilidade de descrever 4 tipos: nota geral, nota de forma composição e execução, nota de títulos e variações e nota de conteúdo.

A nota geral identifica qual do seguimento geral [ou domínio] a qual pertence a música, e qual o tom que a mesma é executada. Neste caso, utilizaram-se princípios da história e da teoria musical para identificar que esta música do tipo *clássica* é executada em *sol (G) menor*.

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana. – [20--?]

1 partitura (45 p.) ; 28 cm.

Musica clássica em G menor

A nota de forma composição e execução idêntica que um trio composto violino (*violine*) violoncelo (*violoncello*) e piano (*klavier*) deve executar a musica em 3 partes (*movimentos*)

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana. – [20--?]
1 partitura (45 p.) ; 28 cm.

Musica clássica em G menor
Musica em 3 movimentos para piano, violino e violoncelo

Para a nota de títulos e variantes, segue-se um título pelo qual a obra também é conhecida, contendo elementos já destacados na descrição.

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana. – [20--?]
1 partitura (45 p.) ; 28 cm.

Musica clássica em G menor
Musica em 3 movimentos para piano, violino e violoncelo
Título equivalente: Trio G minor op. 15

A nota de conteúdo evidencia os três movimentos da execução da música e, em cada um deles, seus respectivos andamentos.

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana. – [20--?]
1 partitura (45 p.) ; 28 cm.

Musica clássica em G menor
Musica em 3 movimentos para piano, violino e violoncelo
Título equivalente: Trio G minor op. 15
Conteúdo: I: moderato assai – II: allegro, ma non agitato – III: Flnale. Presto

Com todos os elementos descritos no registro catalográfico, desde os que correspondem às áreas do Capítulo 5 (AACR2) e que também contem informações para a elaboração do tratamento temático da informação, é necessário elaborar os pontos de acesso principal e secundários descritivos assim também os pontos para o acesso aos conteúdos (assuntos). Segue extensão totalizada do registro catalográfico:

Smetana, Bedrich, 1824-1884

Trio, opus 15 [música] / Bedrich Smetana. – [20--?]

1 partitura (45 p.) ; 28 cm.

Musica clássica em G menor

Musica em 3 movimentos para piano, violino e violoncelo

Título equivalente: Trio G minor op. 15

Conteúdo: I: Moderato assai – II: Allegro, ma non agitato – III: Finale. Presto

1. música clássica. 2. piano – partitura. 3. violino – partitura. 4. violoncelo – partitura.
5. moderato assai. 6. allegro, ma non agitato. 7. presto. I. Título.

É um registro catalográfico simples e compacto, mas que sintetizou e obedeceu todos os aspectos levantados pelos autores dos trabalhos publicados e que serviram de base informacional para sua elaboração.

Assim sendo, com base no manual desenvolvido por Mannis e Castro (2004), também foi elaborado o registro correspondente em código MARC21 para uma organização dos dados em programas de bibliotecas, elencando tanto elementos de descrição geral quanto os temáticos.

090 ## \$a Cx. 001

100 1# \$a Smetana, Bedrich, \$d 1824-1884

245 10 \$a Trio, \$b opus 15 \$h [música] / \$c Bedrich Smetana

246 31 \$a Trio G minor op. 15

260 ## \$c [20--?]

300 ## \$a 1 partitura (45 p.) ; \$c 28 cm.

500 ## \$a Musica clássica em G menor

500 ## \$a Musica em 3 movimentos para piano, violino e violoncelo

500 ## \$a Título equivalente: Trio G minor op. 15

505 ## \$a Conteúdo: I: Moderato assai – II: Allegro, ma non agitato – III: Finale. Presto

650 04 \$a música clássica

650 04 \$a piano \$x partitura

650 04 \$a violino \$x partitura

650 04 \$a violoncelo \$x partitura

650 04 \$a moderato assai

650 04 \$a allegro, ma non agitato

650 04 \$a presto

740 0# \$a Trio G minor op. 15

Um detalhe importante foi ser possível tornar o título equivalente, que estava registrado em apenas em nota, em uma *forma variante do título* (campo 246) e, aplicando nele sinalização do número “3” em seu primeiro indicador, entrada secundária de título relacionado (campo 740).

Outra questão que vale destacar é adaptação do campo 090 para que receba um arranjo para “número de arquivamento”, proposto unicamente por Souza e Melo (2009).¹² Como foi evidenciado nos trabalhos que serviram de base para estas análises, o acondicionamento de partituras impressas e em folhas soltas é geralmente feita em caixas-arquivo, sinalizadas por ordem crescente numérica, razão pela qual se sugeriu para o exemplo o arranjo “Cx. 001”.¹³

Ainda retomando as propostas dos trabalhos publicados, em especial aquelas sobre outros dados coletados para a organização de partituras (quadro 4), nota-se que o elemento mais presente é a partitura enquanto tipologia para “acervo especial”.

Os trabalhos de Luz e Rotta (2006), Souza e Melo (2009), Figueiredo, Souza e Souza (2020) e Tolare e Fujita (2020) tratam de exemplos reais em organização da informação musical em acervos com foco em partitura. Em síntese, estes estudos traçam três características fundamentais para organização e arquivamento de partituras:

- a) Adequado acondicionamento (caixas-arquivo) em acervos especiais
- b) Identificação especial para localização em campo MARC 090 ou alfanumérico
- c) Exclusividade ou delimitação de aba/busca/campo/material dentro da plataforma ou sistema de bibliotecas

Por fim, tentou-se neste tópico condensar uma diretriz básica para organização da informação musical em partituras, sempre em vista do que foi observado nas literaturas até aqui expostas. O Capítulo seguinte tratará de comparar todas as informações levantadas na pesquisa até agora com a pesquisa *in loco* no Centro de Memória, Informação e Documentação (CEMID) da Escola de música da UFPA (EMUFPA).

¹² Veja **quadro 4**.

¹³ Esses arranjos para colocar nos rótulos (também chamado de “espelhos”) das caixas também poder ser em ordem alfabética (iniciais de título ou autor) ou mesmo um arranjo alfanumérica.

5 O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO MUSICAL NO CENTRO DE MEMÓRIA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO (CEMID) DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFPA (EMUFPA)

O Centro de Memória, Informação e Documentação (CEMID) da Escola de Musica da UFPA (EMUFPA) teve origem em 2015 através de um projeto de implantação objetivava reunir em um único lugar o acervo bibliográfico e arquivístico relacionados à história e memória da EMUFPA.¹⁴

O CEMID tem como missão e visão, respectivamente:

[...] fornecer e disseminar informação à comunidade da EMUFPA de modo presencial e em rede, contribuindo para afirmação profissional e para o espírito de cidadania. [e] Ser referência em gestão da informação e disseminação do conhecimento na Área da Música [...].¹⁵

Atualmente o prédio da Escola de Musica da UFPA e seu CEMID estão localizados na Av. Conselheiro Furtado, nº 2007, Bairro da Cremação em Belém (PA) e o horário de funcionamento é de Segunda a sexta-feira, de 09h00 as 20h00, com livre acesso também para a comunidade externa.¹⁶

Com um acervo de aproximadamente 6.000 itens entre livros (n=1296), documentos (n=2500) e partituras (n=800), e além dos usuais serviços de informação que uma biblioteca possui, o CEMID também oferece serviços de levantamento bibliográfico e atendimento online, assim como atividades de extensão, em parceria com a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, coordenadas pelo bibliotecário responsável pelo centro.¹⁷

Foi com este profissional o qual se realizou a entrevista semi-estruturada, cujas respostas foram citadas, comentadas, analisadas e comparadas com outros estudos. Para além das respostas do entrevistado a respeito de seu perfil profissional e rotinas diárias, também foram observadas questões a respeito de como a música e a biblioteconomia (e a ciência da informação) se coadunam no ambito técnico e nos contextos gerais de um departamento de ensino superior.

¹⁴ EMUFPA (2022).

¹⁵ Ibid.

¹⁶ Ibid.

¹⁷ Ibid.

Os primeiros questionamentos levantados foram sobre o perfil do profissional e sua primeira atuação profissional em contato com a documentação musical:

“...O meu conhecimento sobre a música com a biblioteconomia, [...] na prática e teoria, [foi] a partir de 2014, [ano] que eu vim aqui pra escola de música, [...], pois tive outras bibliotecas antes da escola de música...”

Geralmente, o domínio dos princípios teóricos e práticos para o tratamento da informação só passa de fato a fazer parte do know-how do profissional apenas quando ele está atuando profissionalmente. Os primeiros contatos com determinados nichos informacionais apenas durante a atuação profissional, sem um “preparo” mais significativo durante a formação acadêmica, são objetos de queixas para muito recém-egressos:

“...Um dos obstáculos que nós encontramos até hoje são que nós não somos formados na área musical, não temos alguma experiência com música, com partitura, com notas musicais, com essa área, enfim [...]...”

Isto suscita que a formação acadêmica do profissional pode não estar em sintonia com o olhar de mercado e seus contextos, principalmente no que diz respeito a uma abordagem mais rigorosa e concisa nas diferentes tipologias de informação nos programas e planos de ensino e extensão no respectivo bacharelado em biblioteconomia. Carvalho (2017) inclusive alerta para a necessidade de “quase uma nova formação” para atender com êxito as rotinas de trabalho com esse tipo (partituras) de documento.

No entanto, isso não impede que o profissional busque alternativas. Paiva e Garcia (2009) falam que “barreiras informacionais” diminuem quando alguém com necessidades de informação encontram fontes de informação relevantes para solucionar problemas. Foi o caso do bibliotecário do CEMID/EMUFPA:

“..lotado aqui na escola de música [...] me deparei com o grande acervo de partituras. Um grande acervo... Monografias, livros, partituras manuscritas... E qual foi o meu passo? [...] fui fazer pesquisas, nas bases de dados da Biblioteca Nacional, do próprio Pergamum da Biblioteca Central da UFPA, como elas estavam descritas essas partituras para [...] fazer a descrição delas.

Nos casos particulares, o entrevistado mostra a importância do auxílio de profissionais especializados, os professores de música, para solucionar essas dificuldades:

“... nós contornamos [os obstáculos] da seguinte forma: primeiramente nós vamos a conversar com alguns professores, da área musical daqui [ou?] do gênero musical ao qual estamos encontrando dificuldade e esses professores, nas suas especialidades [e] na medida do possível, [...] nos ajudam [...], para descrevermos o conteúdo de cada partitura...”

Sobre as primeiras atividades técnicas em partituras, o bibliotecário entrevistado expõe que ocorre no CEMID basicamente o mesmo que acontece na maioria das bibliotecas brasileiras a respeito do processo de aquisição, seleção e disponibilidade para os usuários.

“...Geralmente, [...] a maioria delas [partituras] foram doadas pelos professores da escola, assim como os livros de partituras também. [Também] a partir de projetos e elas são disponibilizadas por [...] aqui.

[...] Bom, depois destas partituras [...] catalogadas [no] processamento técnico [elas] estão disponíveis no acervo para consulta [...]

Atualmente como tem muitas partituras originais e até manuscritas, elas não são de circulação de empréstimos, só para consulta, para alunos e professores [...].”

São procedimentos corriqueiros, mas que permeiam tanto as atividades biblioteconômicas que estão dentro de um organograma institucional hierarquizado como o CEMID/EMUFPA, quanto em unidades com políticas mais simples, como na experiência relatada por Luz e Rotta (2006), com um acervo mais objetivo, voltado para atender uma única orquestra sinfônica.

Sobre procedimentos mais complexos, como as atividades de representação da informação, o entrevistado explica em detalhes como ocorre o tratamento de uma partitura no CEMID. Primeiro é em relação à inventariação e alocação no sistema:

“...O tratamento técnico de uma partitura consiste em primeiro [...] com os nossos carimbos da escola e do CEMID, para registrar a entrada no nosso acervo...e o segundo passo é classificar ela para a base de dados segundo a catalogação...”

Depois para a catalogação propriamente dita, em primeiro plano para a pesquisa e busca de dados preexistentes no sistema de Bibliotecas da UFPA:

“...E os registros bibliográficos do Pergamum, nós fazemos essa pesquisa e comparamos os dados como o autor, o registro da partitura, a origem, o título da partitura, o gênero musical, ano da música, se poderão identificar algo sobre a duração, autoridades pessoais como o compositor, quem faz o arranjo [...]...”

Com o auxílio desses dados elabora-se o registro bibliográfico:

“... [...] então essa representação descritiva, nós fazemos nas partituras. Entramos com esses dados, vamos fazer a catalogação [...] bibliográfica, no programa Pergamum, para representar e [...] recuperar a informação com esses dados, título, autor, ano, gênero musical, origem e etc...”

Em maiores detalhes, o bibliotecário explana sobre outras fontes de apoio para o processo de representação e sua finalização:

“...Vamos no site de base de dados da BN [Biblioteca Nacional], Library of Congress... Então a gente procura se já tem algo sobre aquele gênero musical, sobre a partitura para a gente fazer a questão da comparação, da relação com essa música, tirar os dados [e] analisar. Depois que a gente tem a certeza, volta para a nossa classificação, para o nosso tratamento técnico para chegar até o final, a descrição final na base bibliográfica e posteriormente nas caixas para disponibilizar ao público interno daqui os pesquisadores, professores, os alunos como consulta...”

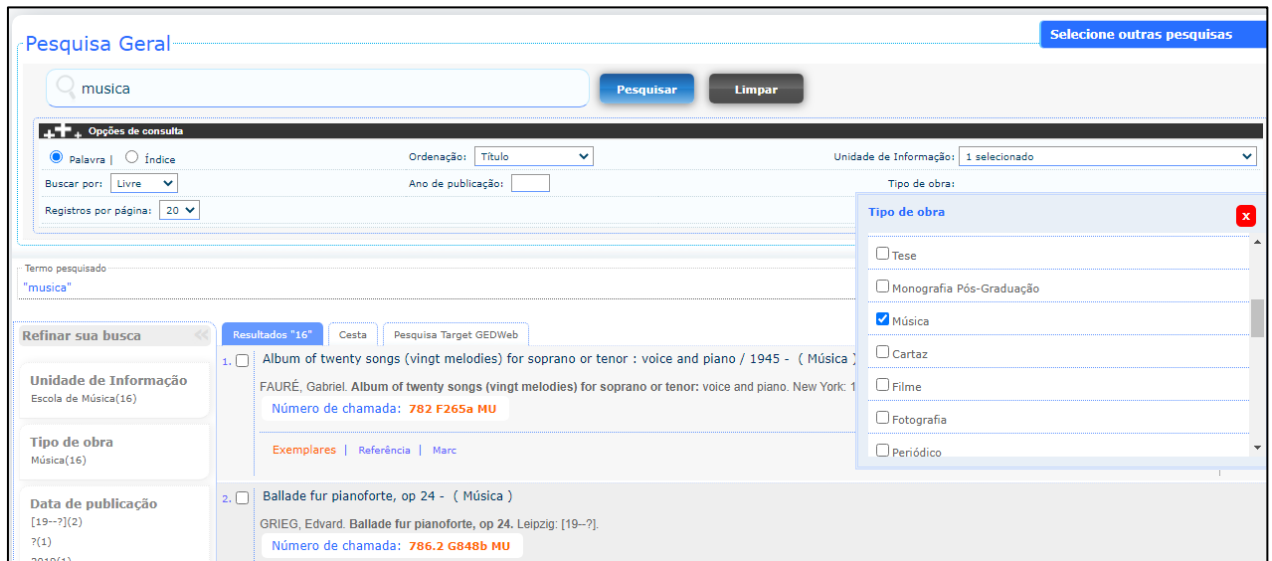
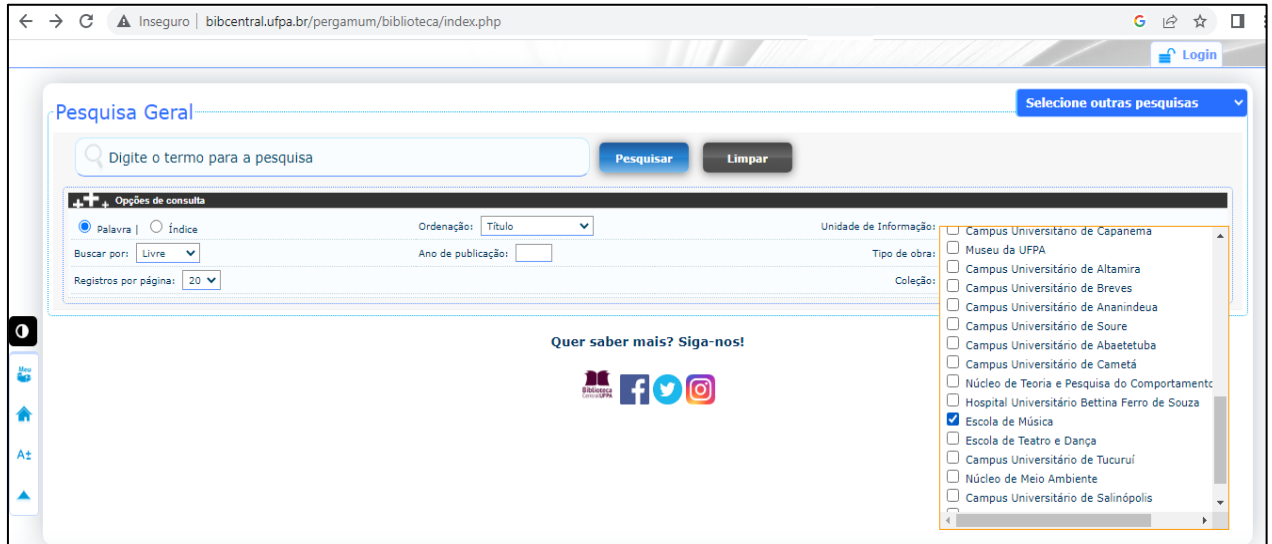
E por fim prepara-se o acondicionamento do documento musical:

“...Essas partituras de um mesmo gênero musical, de autores em comum eles, vão para uma mesma caixa arquivo, nessa caixa encontrasse um espelho com esses registros bibliográficos dentro dela, cada uma com o seu registro para facilitar a recuperação da informação e a descrição na frente da caixa, sendo uma etiqueta, reflete os registros, a identidade da partitura com esses dados que eu coloquei ainda agora, o título, o autor e o gênero musical...”

Nota-se nas respostas do bibliotecário a similaridade que estas rotinas assemelham-se a dos exemplos elencados tanto nos trabalhos publicados analisados por esta pesquisa quanto no conhecimento comum que se tem da área.

A escolha do sistema refere-se a alocação dos materiais para uma área específica dentro do SIBI-UFGA, exclusiva da Escola de Música da UFGA.

Figura 2 – Acesso virtual ao acervo do CEMID e ensaio de recuperação de partitura



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, [(20--)]

Um detalhe importante é que além deste, outros breves ensaios mostram certa disparidade entre a quantidade total de partituras informadas na apresentação deste capítulo (n=800) com o que pode ser evidenciado na busca incluindo *base* e tipo de material específico (*musica*). Os outros resultados recuperados, usando respectivos instrumentos como termos de busca, foram: piano (n=8), violino (n=0), vocal (n=0).

Tato os trabalhos como de Luz e Rotta (2006), Souza e Melo (2009) e Figueiredo, Souza e Souza (2020), que mostram a importância de um acervo especial para partituras, quanto a pesquisa de Tolare e Fujita (2020), evidenciam o quanto é necessário a tornar exclusivo a busca e recuperação da informação musical nos sistemas de bibliotecas, através de sessões e abas.

As autoras também mostram a importância dos ensaios de busca, que visam conhecer como está arquitetado cada sistema e conferir o grau de consistência de informações (TOLARE; FUJITA, 2020). Neste ponto, o bibliotecário entrevistado utiliza-se desse procedimento para auxiliá-lo na catalogação.

A respeito da elaboração do registro catalográfico, o bibliotecário entrevistado citou 3 termos que servem de referencia para suas rotinas que também foram muito evidentes nos trabalhos publicados (**tópico 3.2.1** e **quadro 2**): autor, título e gênero musical.

Figura 3 – Registros de partituras no acervo do EMUFPA

Dados do acervo - Música	
Número de Chamada	786.2 G848b MU
Autor Principal	Grieg, Edvard , 1843-1907
Título Principal	Ballade fur pianoforte, op 24 / Edvard Griec
Publicação	Leipzig : C. F. Peters, [19--?].
Descrição Física	25 p. : il. ; 30 cm
Nota Iniciada com "Com"	Com: Norske folkeviser sat for piano, opus 66 Com: Fur pianoforte, op. 62 Com: Humoresken fur das pianoforte, op. 6 Com: Normegische tanze, opus 35
Nota de Idioma	Partitura em alemão, italiano e norueguês
Assuntos	Música para piano Partituras
Marc	
001	199283
003	BR-BeUFP
005	20190107162906.0
008	130705t1974 it a # #0 0 0#ita#d
040	\$a BR-BeUFP \$c BR-BeUFP
082	0 4 \$a 780.148 \$2 23
090	\$a 780.148 \$b B118t
100	1 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750
245	1 0 \$a Toccata e fuga in re minore / \$c Johann Sebastian Bach ; revisione di Arturo Sacchetti
260	\$a Milano : \$b Bèrben, \$c c1974.
300	\$a 20.p : \$b il. ; \$c 30 cm
650	0 4 \$a Partituras \$x Leitura e execução

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, [(20--)]

Constata-se que as partituras no CEMID/EMUFPA também possuem um registro simplificado e objetivo, no que corresponde aos elementos descritivos. Todavia, algumas questões observadas foram: a ausência de elaboração de entrada secundária para outra indicação de responsabilidade em um dos exemplos e a aparente não-hierarquização dos assuntos apresentados no campo 650.

É notório, porém, que os títulos (campo 245) possuem informações que descrevem as características principais de execução da música (gênero, instrumentação e tonalidade), embora isto seja apenas indício de que a representação é feita tal como aparece na fonte de informação (item 1.1B1, AACR2)

Chega-se a conclusão que o padrão desenvolvido por esta pesquisa (**tópico 4.3**) tem uma proposta muito mais abrangente descritivamente e organizada terminologicamente nos registros de partituras do que os esquemas encontrados no SIBI/UFPA. Porém, é importante salientar que diversos fatores influenciam a tomada de decisões do técnico bibliotecário. Um deles é a política institucional vigente, como relata o bibliotecário responsável pelo CEMID/UFPA:

“...Bom, as orientações normativas [...] advém da Biblioteca Central da UFPA, do sistema SIBI que é o sistema de bibliotecas da UFPA. [...] Nós seguimos a política de catalogação do acervo, da constituição do acervo, de aquisição, [...] desenvolvimento da coleção [...] Todas as políticas que vem do acesso a informação [...] nós seguimos as diretrizes da biblioteca central, nós não temos autonomia para implementar uma política aqui [...] porque participamos do sistema SIBI...”

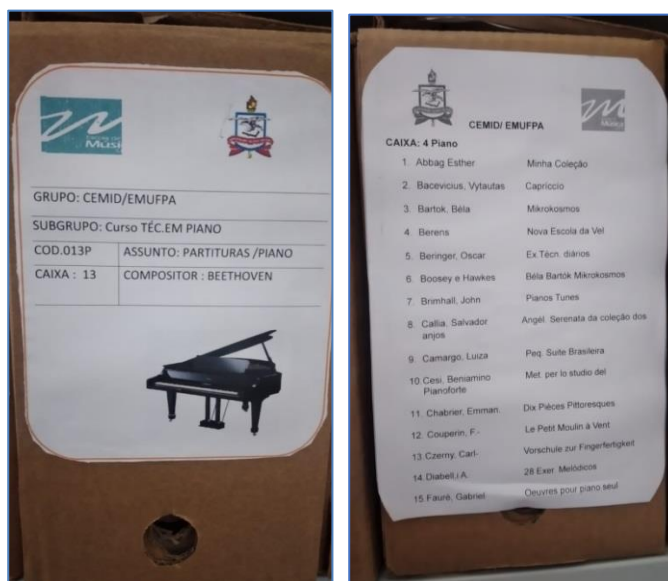
A respeito da organização e acondicionamento das partituras, é curioso que as informações coletadas apresentam certas incongruências, tanto cedidas na entrevista pelo bibliotecário, quanto na visita técnica e também daquelas poucas disponíveis nos registros do SIBI/UFPA.

A explicar, o entrevistado explana sobre os recursos e ferramentas teóricas e práticas para realizar as atividades de tratamento da informação musical:

“...Nós aqui usamos a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano), no ‘capítulo 6’ [sic]. Também usamos a CDD 23 ed. E também fazemos algumas pesquisas, como disse anteriormente, no site da Biblioteca Nacional só para comparar alguns dados...”

De fato, o capítulo 5 (Música) da AACR2 e o CDD foram as ferramentas para a representação. Pode-se fazer a comparação da fala do bibliotecário com os registros no SIBI e confirmar ambas as informações. Porém, a localização/número de chamada (campo 090) do registro eletrônico não condiz com o que já foi informado sobre o procedimento de disponibilidade dos materiais do acervo de partitura. Isto pode ser constatado no registro em fotos:

Figura 4 – Espelhos das caixas-arquivo de partituras no CEMID/EMUFPA



Fonte: Fotos por Fabileny Rodrigues, 2022

Luz e Rotta (2006) prezam pela qualidade no acesso e uso da informação através de intervenções como a organização através das etiquetas nos containers e um melhor acondicionamento dos documentos.

Em relação a projetos, o bibliotecário entrevistado fala um pouco sobre existência de alguns, sua importância e envolvimento com o CEMID/UFPA, no sentido também de obter materiais (partituras) para o acervo da biblioteca:

*“...Elas [partituras] também estão vindo agora de dois projetos que temos na escola. [Um], é o projeto Sarauparauara que, [...] desde de 2017, [...] foi implantado pelos professores da escola. Também tem o projeto do professor Rômulo que ele está selecionando [material] que é do Altino Pimenta [do qual] eu também fui um tipo de colaborador, e nós estamos adquirindo esse tipo de material que está vindo de várias fontes [...]. Elas estão chegando de várias fontes para formar um catálogo, e a do Sarauparauara já se encontram disponibilizadas para **consulta** dos alunos e professores do projeto...”*

Como tanto as atividades nesses projetos quanto as atividades rotineiras pertencem ao mesmo bojo, foi perguntado ao bibliotecário se há algum feedback dos usuários sobre esse tipo de documento.

“...Há um feedback sim, principalmente sobre o arquivo do Sarauparauara, que eles nos ajudam organizar, porque nos organizamos o acervo de acordo com as nossas [regras?], mesmo que seja o oficial, demandado, mas nós nunca organizamos o acervo só para nós que sabemos manusear, recuperar a informação, mas sim para o usuário da música, que é um usuário específico. Então eles mesmos quando estão na organização nos ajudando nessa construção [...] eles dão assim uma certa unicidade, uma certa... Digamos, a cara da música, para [...] classificação, para [...] recuperação da informação. Então esse feedback eles acham que está [indo] muito bem, que o acervo está muito rico, que o acervo está bem organizado, de estar [...] simples, [...] acessível a eles. Então, principalmente nesse acervo do Sarauparauara e do Altino Pimenta, que também já é um acervo separado, nós temos um feedback muito positivo...”

Os trabalhos de Cardoso (1996), Sousa e Melo (2009) e Teotonio e Cunha (2016) demonstram a importância de fazer uma investigação para saber o ponto de vista das pessoas e como isso pode orientar as diretrizes na organização da informação musical. Por outro ponto, Luz e Rotta (2006) falam da importância na participação de profissionais da informação em trabalhos de ação social, pois salvaguarda bens culturais, gera experiência e valorização profissional e garantem a transformação social.

Com isto, também foi perguntado ao entrevistado quantos são os profissionais envolvidos diretamente em todas essas atividades. A resposta reflete também questões já amplamente debatidas nesta pesquisa sobre a presença e auxílio de profissionais de outras áreas para organização da informação:

“...Bom, tem eu como bibliotecário, e dois professores, [...] eles nos ajudam no arranjo, na organização dessas partituras e na classificação nas caixas...”

Rego e Alves (2006) e Salcedo *et al.* (2022) dissertam em seus trabalhos que é na organização e conservação dos acervos que pode-se garantir tanto a salvaguarda da cultura e riqueza musical quanto expertise dos profissionais da informação.

Para finalizar a entrevista, foi perguntado ao bibliotecário quais as contribuições que a música, a informação musical e as bibliotecas podem dar. Alguns aspectos foram elencados, como o social:

“...Nós avaliamos que é uma contribuição muito valiosa e significativa. eu falo especificamente de dois projetos dois professores quando eles levam a música às pessoas menos favorecidas, digamos assim, que não tem o acesso direto a essa música clássica, a música erudita, e gostam, e querem e muitos que tem por aí, querem ter esse acesso, querem ouvir a boa música, querem estar inseridos. [...] Projetos, como o do professor Aureo que ele leva a música na periferia, já levou em alguns projetos a música clássica até na Ilha do Combú, desses eventos pelo ENART, ele insere os alunos por meio das oficinas, dos cursos livres. O outro projeto é o da professora Tais, de violino, que ela também acolhe esses alunos como o Aureo faz, [incluindo] pessoas com necessidades especiais, hiperatividade, [deficiente] auditivo [e] visão. E eles inserem esses alunos por meio da música, acolhem por meio da música e o resultado é que melhora muito o desempenho desses alunos, tanto na escola quanto familiar...”

Aspectos educacionais:

“...A música contribui muito, porque ela capacita os alunos. Trazendo para esse contexto aqui da escola de música, que é nos cursos básicos e técnicos, ela educa de uma forma muito grandiosa, [...] capacita esses alunos, disciplina e, digamos assim, cria uma perspectiva muito boas [...] eles entram aqui e já [visam] o curso técnico, com certeza já saem com o curso técnico, e depois eles [visam] uma academia e até um mestrado na área da música para seguir, como já foi a história de vários alunos aqui, que [...] entraram bem jovens e hoje estão na faculdade de música. Outros já partiram para ser professores e outros na área profissional ao mesmo de tocar, viraram músicos. [...] com certeza [o que] deu essa ponte foi a música...”

Aspectos da saúde e do bem-estar:

“...[...] ela contribui na medida que ela acolhe. A biblioteca e a escola de música [...] acolhe esses alunos quando estes vem procurar a pesquisa, vem procurar estudar, vem procurar instrumentos, vem fazer as pesquisas nas nossas estações de trabalho e eles encontram aquela lacuna que estavam procurando preencher na área da música, com certeza por meio desses cursos que nós também, damos apoio com os instrumentos de pesquisas, com recursos que nós temos aqui, eles se sentem muito bem acolhidos e muito satisfeitos [...]A biblioteca ela é um espaço desse, de

sociabilizar a informação, intermediar a informação e acolher essas pessoas nas suas pesquisas [...]...”

Em relação a isso, o bibliotecário finaliza com planos para 2023:

“... A biblioteca a partir de 2023 [vai] lançar o histórico da Escola de Música, [...] seus 50 anos [...] nós vamos criar um podcasts aqui na escola, se tudo der certo, vai ser uma vez por mês. Entrevistas [...] com outros professores, alunos, quem tem projetos, os resultados, o que a escola de música tem feito. [...] Vai ser mais um canal de comunicação, para tornar acessível todo esse acervo que nós temos esses projetos e tudo aqui na área da música que com certeza [fará] bem ao usuário da biblioteca.

Mesmo se as opiniões do bibliotecário pouco corroboram com o que fora levantado nas pesquisas dos temas relacionados, elas estão exprimindo uma visão muito relevante acerca da realidade que ele vivencia enquanto técnico de uma instituição federal e das importantes ações realizadas tanto para a comunidade interno quanto para a externa.

6 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa e seleção do conteúdo bibliográfico, percebeu-se nos trabalhos uma grande variedade de assuntos que podem ser abordados dentro da temática “música na biblioteconomia” nos últimos 50 anos. Com exceção de alguns trabalhos que destoaram completamente da proposta e de outros que não tinham como foco a representação da informação em partituras, os demais puderam ser bem explorados dada sua relevância para esta pesquisa.

Porém, os trabalhos selecionados se caracterizaram pela heterogeneidade no que se trata as diretrizes escolhidas na organização da informação em partituras, tanto no nível de informações que descrevem os documentos, quanto no que corresponde a representação do conteúdo. Em alguns casos, parecia não haver uma diretriz que distingua devidamente o tratamento descritivo do temático, confundindo-se mutualmente.

É certo que há formas de organização da informação que passam ao largo da Biblioteconomia. Isso não significaria, contudo, que tais formas possam carecer dos princípios norteadores de organização, arquivamento e posterior busca e uso que residem na área especializada citada. Mesmo que uma representação da informação musical, para fins de tratamento informacional, possa ser realizada até mesmo por leigos, tais registros podem, portanto, ser readaptados para formas convencionais das atividades de tratamento e organização da informação em termos de Biblioteconomia. Logo, a AACR2 mostra-se uma ferramenta completa para fins de organização do conhecimento e da informação musical em particular.

Constatou-se, sem margem para dúvidas, especialmente nos trabalhos publicados que serviram de subsídio para esta pesquisa, que os elementos importantes nas partituras que tem como finalidade representação da informação são: as indicações de autoria, títulos, gêneros e a própria indicação do tipo documental. Elemento da representação descritiva, a área de notas é como uma importante e indispensável ferramenta que auxilia na descrição daqueles dados relacionados à análise e representação descritiva e temática da informação.

Reitera-se que as diretrizes para a organização da informação musical propostas por esta pesquisa estão diretamente relacionadas aos elementos elencados em todo capítulo 4, tanto nos manuais e nas teorias da biblioteconomia. Elas também estão demonstradas pelos autores que trataram de casos concretos,

aplicáveis nas práticas biblioteconômicas e, aparentemente, demonstraram êxito em seus resultados. Em relação aos registros do CEMID, estes se mostram muito simples e não parecem registrar com precisão e método os elementos importantes.

De fato, a totalidade de partituras não está no sistema. Foi verificado durante a visita no CEMID/EMUFPA que elas, depois de registradas no inventário, são logo destinadas às caixas-arquivo organizadas por autoria e tipo de instrumento. Esta espécie de “inversão” na lógica do tratamento é devido ao fato de necessidade de disponibilizar logo os materiais às demandas do usuário.

Se por um lado facilitar o acesso a consulta de uma maneira mais localizada às partituras trás vantagens em curto prazo, isso também implica em deixar em segundo plano a atividade de representação da informação. Esta tomada de decisão acarreta em longo prazo, problemas de uniformidade e consistência de informação, o que pode não tornar ágil e preciso, aos usuários e técnicos, a busca e a recuperação das informações existentes principalmente àqueles que pesquisam somente através do SIBI/UFPA na aba da Escola de Música.

Contudo, a presença ativa e participativa do CEMID/EMUFPA em projetos, onde há colaboração mutua entre biblioteca – professores – alunos pode ser vista como uma janela de oportunidade valiosa para as atividades de organização da informação no Centro. A partir desta relação, através da circulação e o atendimento aos usuários da comunidade específica, proporciona a “retroalimentação” da unidade da informação, seja através da aquisição de materiais, mas principalmente nos feedbacks que a comunidade de usuários proporcionam.

Por manter uma grande diversidade de materiais musicais, o acervo completo do CEMID/EMUFPA tem a possibilidade desenvolver um grande igualmente diverso banco de autoridades que ajudaria na organização e recuperação da informação. Assim como a análise da música de Bedrich Smetana (1824-1884), “Trio em G Menor”, que teve como base os pressupostos desenvolvidos na pesquisa, pode facilitar o entendimento e fornecer subsídios que auxiliarão os profissionais bibliotecários nos casos concretos no tratamento da informação em partituras.

Essas medidas parecem ser fundamentais para a organização da informação musical em partituras, já que elas conseguem individualizar a partitura como objeto de interesse informacional dentro de um universo muito grande de

outros tipos documentais (incluindo os bibliográficos), facilitando a posterior recuperação e a possibilidade do uso da informação, conforme as propostas abaixo:

- a) Para reorganizar o acervo físico, os documentos devem ser acondicionados nas pastas-arquivo por ordem alfabética de autor, devidamente sinalizado com a letra inicial de entrada, e checando todas as pastas e relocando arquivos que não correspondam o devido lugar;
- b) Aos documentos raros originais deve ser feito uma restauração e um acondicionamento separado das demais partituras para a consulta, posteriormente a uma cópia para uso. Os documentos degradados (incompletos) que não possuem valor de “raridade” podem ser descartados em detrimento da aquisição de uma nova e completa cópia adquirida em outra unidade de informação (Biblioteca de Música de outras instituições) ou cópia de um documento em formato eletrônico encontrado on-line;
- c) O tratamento técnico de cada partitura deve seguir o que é regido pelo capítulo 5 do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Isto irá além da forma que é disponibilizado nos usuais catálogos manuais. Será levado em consideração na recuperação das informações outros pontos de acesso secundário como: Instrumento (piano); Tipo de peça (forma de execução); subtítulos e Título alternativo (que possui o número de obra) e Tonalidades.
- d) Deve-se consultar a comunidade de usuários da biblioteca, no que diz respeito aos serviços (em especial a consulta das partituras), para investigar necessidade de relevantes pontos de acesso específicos (não abrangidos pelo código) na catalogação. Deve ser feito através de questionários abertos e também por via de “caixa de sugestões” para melhoria contínua da gestão de informação dessas partituras.
- e) Essas informações do novo tratamento técnico devem ser transferidas para um sistema automatizado de bibliotecas para que haja a rápida e organizada sistematização na recuperação de todos os documentos tratados. O sistema deve ser instalado em um computador que possa ser o servidor, de onde será feita a alimentação da base, e disponibilizado em terminais para outros computadores, a fins de acesso também aos usuários.

REFERÊNCIAS

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. **Manual de Indexação de Documentos para a Base de Dados**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2008. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/metodologia-lilacs/manual-de-indexacao-de-documentos-para-a-base-de-dados-lilacs>. Acesso em: 30 out. 2022.

BONILHA, F. F. G.; CARRASCO, C. R. O papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia braille: uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 18-25, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75830>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CABRAL, A. M. R.; ALVES, M. D. G. M.; SANCHES, R. M. S. C.; BARBOSA, R. I. S. Biblioteca a vapor - a experiência no vale do são francisco. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 17, n. 1, 1988. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71521>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CALDIN, C. F. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da ufsc: uma experiência. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 14, p. 38-54, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38577>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Tradução de Eduardo Brandão, revisão da tradução Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 631p.

CARDOSO, I. V. Vocabulário controlado para indexação de partituras de música brasileira: proposta por uma estrutura básica. **Transinformação**, v. 8, n. 3, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22777>. Acesso em: 03 jan. 2022

CARVALHO, W. M. Da trajetória acadêmica à gestão do sistema de bibliotecas da ufmg: ações para implementação da agenda 2030 da onu: entrevista com wellington marçal de carvalho. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/17109>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CASTILHO, E. G. O ensino de música no contexto escolar. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, v. 2, n. 2, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63784>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CAVALCANTI, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 152-151, jan./jun. 2011. Acesso em: 26 mar. 2014.

CEREZO, E. O. Recurso? musicales en internet. **Métodos de información** (Espanha), v. 4, n. 21, p. 44-51, 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/85315>. Acesso em: 15 set. 2022.

COTTA, A. G. Novas considerações sobre o acesso ao patrimônio musical no brasil. **Liinc em revista**, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/94210>. Acesso em: 07 ago. 2022.

EMUFPA - ESCOLA DE MUSICA DA UFPA. **Biblioteca**. 2022. Disponível em: <https://www.emufpa.ufpa.br/index.php/biblioteca>. Acesso em: 30 out. 2022.

FIGUEIREDO, D. R.; SOUZA, J. C. C. E.; SOUZA, E. G. Catalogação descritiva e temática de documentos musicais no contexto da biblioteca universitária. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 34, n. contexto, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162764>. Acesso em: 03 jan. 2022

FONSECA, E. N. Discos e fitas: guia de referência de música gravada no brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 1, 1979. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78223>. Acesso em: 03 jan. 2022

FREDERICO, Edson. **Música**: breve história. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

GUSMÃO, Pablo. **Teoria elementar da música**. 2012. 64f. Material Didático. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Música. Disponível em: https://www.ufrgs.br/harmonia/pablo_gusmao-teoria_elementar.pdf Acesso em: 30 out. 2022.

HERNÁNDEZ, M. F. S. Análisis de recursos virtuales sobre documentación musical. **Scire**: representación y organización del conocimiento, v. 13, n. 2, p. 167-184, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167499>. Acesso em: 15 set. 2022.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. **Código de catalogação angloamericano**. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

KLUG, J. Contribuições das fontes luteranas de florianópolis à história cultural catarinense. **Ágora**, v. 6, n. 12, p. 27-32, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13031>. Acesso em: 07 ago. 2022.

LANCASTER, F.W. **Indexação e Resumo**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004

LIMA, B. A.; ZUCCO, L. P. Representações de gênero em letras de música juvenil - estudo do caso "paquitas new generation". **Prisma.com** (Portugual), n. 11, p. 103-119, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64142>. Acesso em: 07 ago. 2022.

LIMA, C. R. M.; SANTINI, R. M. Copyleft e licenças criativas de uso de informação na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 37, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/180453>. Acesso em: 07 ago. 2022.

LIMA, L. B.; SILVA, M. G. Projeto maracatando. **CRB8 Digital**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9521>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LUZ, D.; ROTTA, S. C. Organização e informatização do acervo da orquestra sinfônica de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n. 1, p. 185-194, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76713>. Acesso em: 03 jan. 2022

MANNIS, J. A.; CASTRO, M. Lucia Nery. D. **MARCÃO**: o help do MARC – manual de catalogação de partituras. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, CDMC-Brasil/Unicamp, 2004. Disponível em: http://www.academia.edu/2455079/MARCAO_-_Manual_de_Catalogacao_de_Partituras_em_MARC. Acesso em: 26 mar. 2014.

MARCO, F. J. G. Nuevas metodologías de gestión y estudios de usuarios en bibliotecas universitarias: algunas experiencias hispanoamericanas. **Scire: representación y organización del conocimiento**, v. 13, n. 2, p. 9-15, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167463>. Acesso em: 15 set. 2022.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996. Disponível em: https://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/teoria_musical/Bohumil%20Med%20-%20TEORIA%20DA%20MUSICA%204a%20Edicao%20Revista%20e%20Ampliada.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022

MORIGI, V. J.; BONOTTO, M. E. K. K. A narrativa musical, memória e fonte de informação afetiva. **Em Questão**, v. 10, n. 1, p. 143-161, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/11414>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MOURA, M. R. A.; COSTA, L. S. F.; COSTA, L. S. F. Estudo comparativo do padrão de descrição de informação e MARC 21 em partitura de pianola. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 4, p. 39-52, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/108451>. Acesso em: 03 jan. 2022

OLINTO, G. Hábitos de leitura e estudo: relação com atividades de lazer e cultura. Informare: **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41935>. Acesso em: 07 ago. 2022.

PAIVA, J. S.; GARCIA, J. C. R. Informação como subsídio para composição musical. **Biblionline**, v. 5, n. 1/2, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16208>. Acesso em: 07 ago. 2022.

PIGOTT, I. M. Servicios musicales en red para las bibliotecas de europa. **Métodos de información (Espanha)**, v. 4, n. 21, p. 38-40, 1997. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/94395>. Acesso em: 15 set. 2022.

RÊGO, L. M. V.; ALVES, V. B. A. Música, cultura e informação: preservação do acervo musical alagoano. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16442>. Acesso em: 03 jan. 2022

ROSSI, T.; ROSSI, L.; SOUZA, M. R. Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade espírita obreiros da vida eterna (SEOVE). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 2, p. 322-340, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72650>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SALCEDO, D. A.; FEITOSA, K. L.; SOUZA, E. I.; OLIVEIRA, D. A. Preservação documental das partituras manuscritas de frevo da banda capitão zuzinha de pernambuco. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194478>. Acesso em: 03 jan. 2022

SANTOS, J. C. S. D. Direitos autorais na internet: o caso do google books. **Ponto de Acesso**, v. 5, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81436>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SANTOS, P. W. Q. D.; SILVA, A. R.; FERREIRA, M. Projeto de intervenção em partituras musicais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. Especial, p. 55-60, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5044>. Acesso em: 03 jan. 2022

SICA, Renata Cortes. História do Piano. *In: Site Renata Cortez Sica - Aulas de Piano*. [2016?]. Disponível em: http://www.renatacortezsica.com.br/paginas/piano_hist1.htm. Acesso em: 03 jan. 2022

SILVA, A. S.; ÁVILA, N. Uma adaptação da cdu para documentos musicais: a experiência da biblioteca municipal do porto. **Cadernos BAD (Portugual)**, n. 1, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66483>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, R. C.; ALDABALDE, T. V. Metadados aplicados às partituras musicais em meio digital: um estudo comparativo a partir dos acervos digitalizados de chiquinha gonzaga e tom jobim. **Ágora**, v. 31, n. 62, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/156693>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SMETANA, Bedrich. **Trio G minor op. 15**. Leipzig: Edition Peters, 1938. Partitura. Disponível em: [https://imslp.org/wiki/Piano_Trio%2C_Op.15_\(Smetana%2C_Bedřich\)](https://imslp.org/wiki/Piano_Trio%2C_Op.15_(Smetana%2C_Bedřich)). Acesso em: 30 out. 2022.

SOUZA, A. C. M.; MELO, D. G. P. Diagnóstico do arquivo da orquestra sinfônica da paraíba – ospb. **Biblionline**, v. 5, n. 1/2, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16613>. Acesso em: 03 jan. 2022

SOUSA, A. C. M.; REIS, D. P. S. D.; SANTOS, G. P. D. Representação descritiva de documentos musicográficos: análise dos atributos de descrição bibliográfica e de autoridade da partitura 'ó abre alas'. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 6, 2022. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194614>. Acesso em: 30 out. 2022.

SOUZA, A. C.; PRIORE, M. D.; FIGUEIREDO, T. A. M. Maria... maria(s): uma leitura infantil de gênero a partir da musicalidade de milton nascimento. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 12, 2010. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153520>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SOUZA, B. B. S.; SOUZA, J. J. C. C. E. Princípios para análise da partitura musical como documento arquivístico. **Archeion Online**, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14885>. Acesso em: 03 jan. 2022

SPENCE, Keith. **O livro da música**. Tradução de José Castro. São Paulo: Círculo do livro s.a, 1985. 144p.

STREHL, L. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/19215>. Acesso em: 26 mar. 2014.

TEOTÔNIO, M. K. L.; CUNHA, M. B. Necessidades de informação musical dos alunos e professores da escola de música de Brasília. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 886-902, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77059>. Acesso em: 03 jan. 2022

TOLARE, J. B.; FUJITA, M. S. L. Análise da representação e recuperação de partituras em catálogos especializados. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 1, p. 150-173, 2020. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146862>. Acesso em: 03 jan. 2022

TUDURI, C. G. Musica internacional e international index to music periodicals: dos ejemplos de bases de datos consultables a través de internet. **Métodos de información (Espanha)**, v. 4, n. 21, p. 41-43, 1997. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/94694>. Acesso em: 15 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **SIBI/UFPA - Sistema de bibliotecas da UFPA**. [20--]. Disponível em:

bibcentral.ufpa.br/pergamum/biblioteca/index.php. Acesso em: 21 nov. 2022.

WEST, M. L. The Babylonian Musical Notation and the Hurrian Melodic Texts. **Music e Letters**. v. 75, n. 2, p. 161-179, 1994. Disponível em:

<http://www.jstor.org/stable/737674>. Acesso em: 30 out. 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – Há quanto tempo você atua profissionalmente, aqui nesta biblioteca e com documentos musicais?

2 – Fale de um pouco do seu conhecimento em estudos gerais sobre a presença da música em biblioteconomia e, se possível, em pesquisas na Ciência da Informação.

3 – Como funciona o processo de aquisição, seleção e disponibilidade para o usuário de uma partitura?

4 – Em relação às atividades de representação da informação, explique em detalhes como ocorre aqui o tratamento de uma partitura?

5 – Quais os recursos ou ferramentas (teóricos ou práticas) para realizar as atividades de tratamento da informação musical?

6 – Quais os obstáculos que você encontra ao realizar estas atividades? Quais são os testes ou ensaios são feitos para averiguar e contornar possíveis problemas?

7 – Há algum feedback dos usuários sobre esse tipo de documento? Quais?

8 – Quantos profissionais estão envolvidos diretamente em todas essas atividades?

9 – Qual é a política de organização da informação instituída para esta unidade?

10 – Para finalizar, em sua opinião, quais as contribuições que a música, a informação musical e as bibliotecas podem dar nos seguintes aspectos:

- aspectos sociais?
- aspectos educacionais?
- aspectos da saúde e do bem-estar?